

**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**

**Línguas e Literaturas Modernas**

**2º ano**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1994/95**

**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**



348(05)

Gui.

**GUIA DO ESTUDANTE**

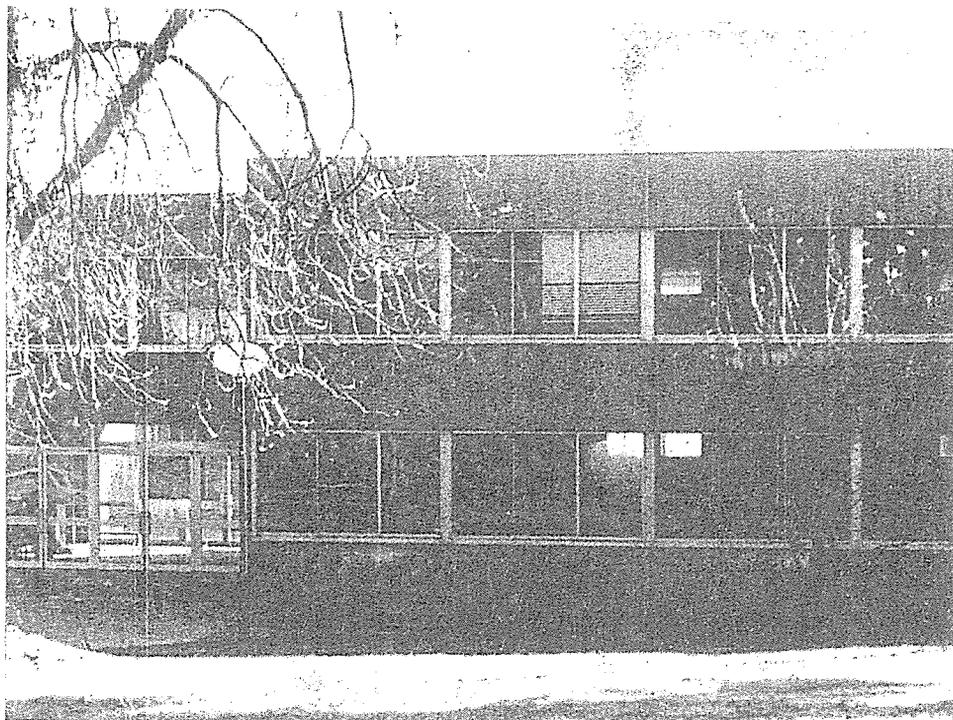
**XV**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

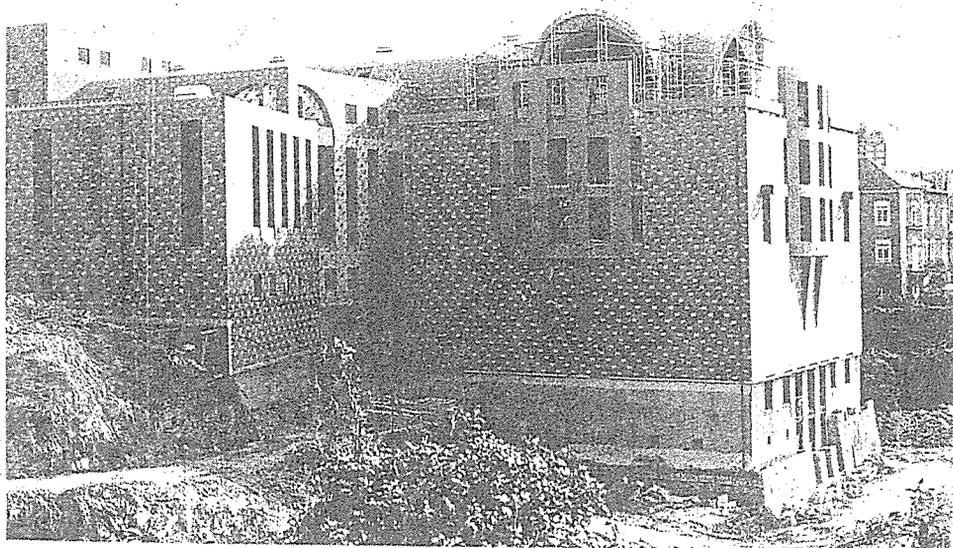
**1994/95**

**Guia do Estudante da FLUP.LLM: 2º Ano**  
**Vol.15, 1994-95**  
**Publicação Anual**

**Dactilografia: Margarida Santos**  
**Execução e Impressão: Oficina Gráfica**  
**Tiragem: 350 exemplares**

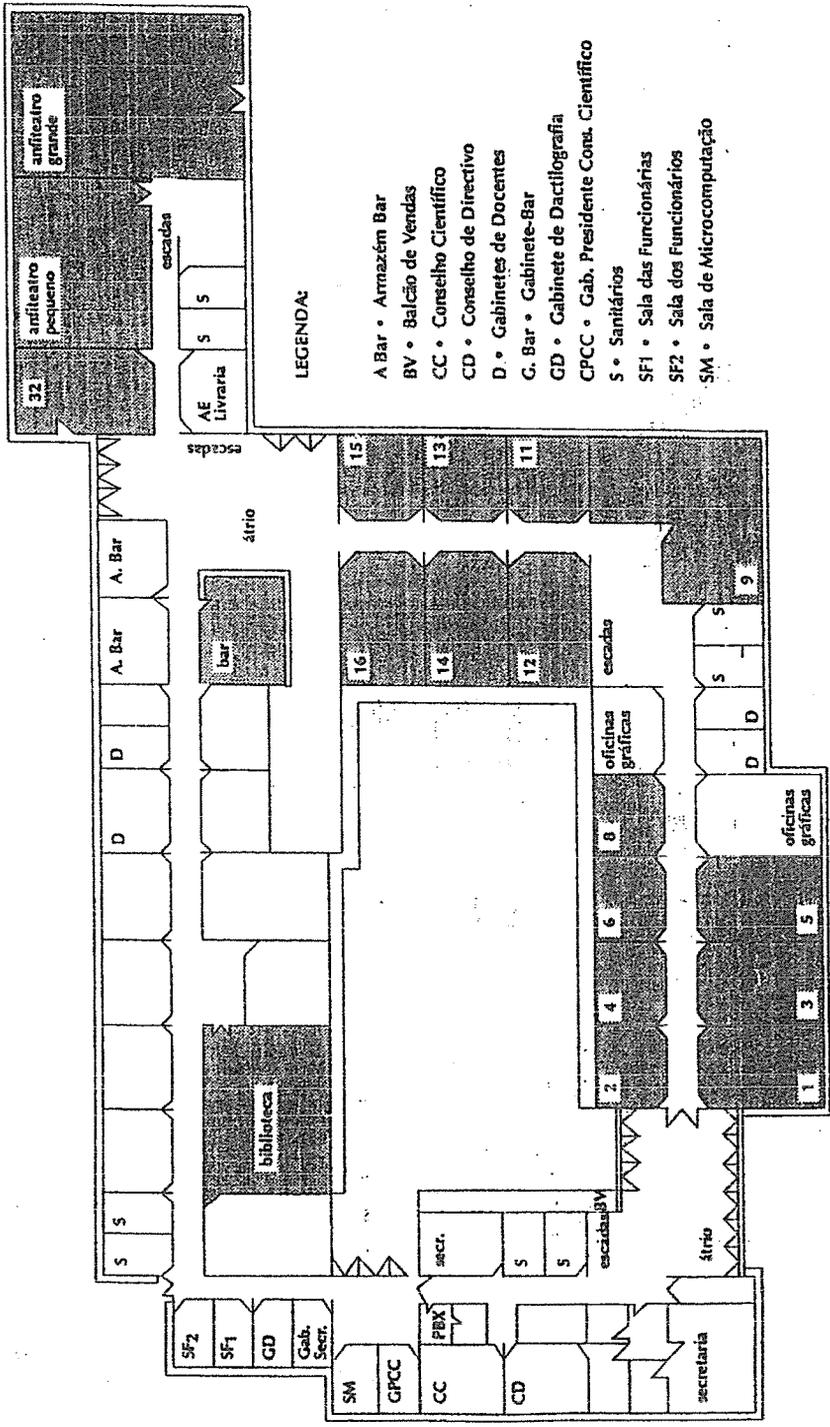


FLUP — Actuais instalações



FLUP — Próximas instalações

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO

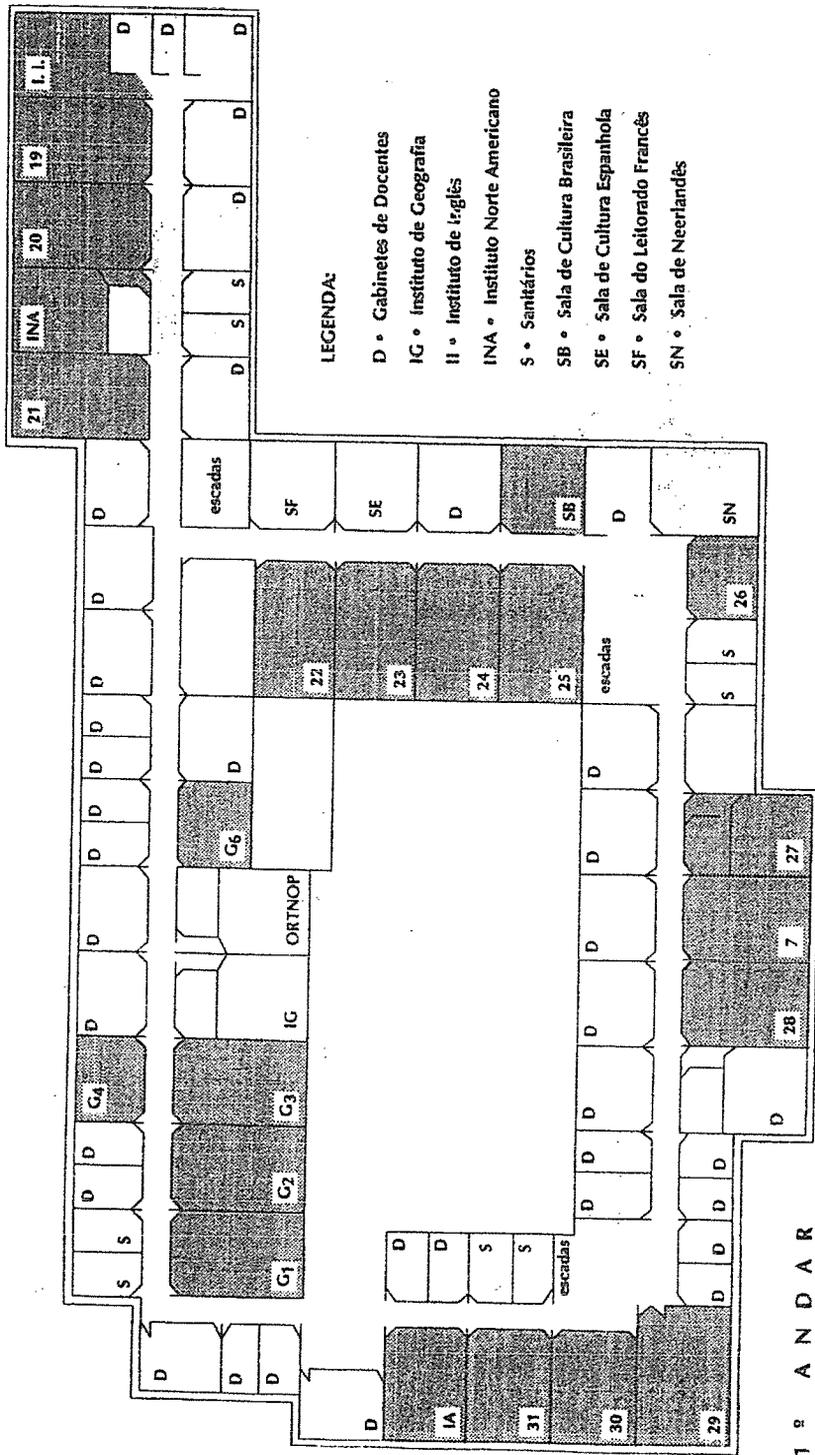


LEGENDA:

- A Bar • Armazém Bar
- BV • Balcão de Vendas
- CC • Conselho Científico
- CD • Conselho de Directivo
- D • Gabinetes de Docentes
- G. Bar • Gabinete-Bar
- GD • Gabinete de Dactilografia
- GPCC • Gab. Presidente Com. Científico
- S • Sanitários
- SF1 • Sala das Funcionárias
- SF2 • Sala dos Funcionários
- SM • Sala de Microcomputação

RÉS DO CHÃO

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO



LEGENDA:

- D • Gabinetes de Docentes
- IG • Instituto de Geografia
- II • Instituto de Inglês
- INA • Instituto Norte Americano
- S • Sanitários
- SB • Sala de Cultura Brasileira
- SE • Sala de Cultura Espanhola
- SF • Sala do Leitorado Francês
- SN • Sala de Neerlandês



# INTRODUÇÃO

1998

# GUIA DO ESTUDANTE

## INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15ª edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVIÇOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Horário de atendimento:  
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

## C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito...

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992.

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e

Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte) .

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos  
Linguística Portuguesa Descritiva  
Geografia  
Sociologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):
- Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
  - Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
  - Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
- Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

#### Notas:

- Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
- Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das normas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

### **A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

#### Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

## Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

#### Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75 % das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

#### Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

#### Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

## C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

### Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

### Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

### Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

#### Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

#### Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requelido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

#### Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

## **E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

### Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## **F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

### Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## **G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS**

### Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

### Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

### Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## **H - CALENDÁRIO DE PROVAS**

### Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

### **I - DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

\*\*\*\*\*

## PUBLICAÇÕES

### **Publicações Periódicas:**

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:  
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.  
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.  
Filologia, I série, 1973.  
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.  
Geografia, 1985 ss.  
Sociologia, 1991 ss.

### **Anexos da série de Línguas e Literaturas:**

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700.  
Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas  
Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto  
de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa  
de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

### **Actas de Congressos:**

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de  
1979), «Revista de História», Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979,  
vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Déffis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989

Eça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Coleção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

#### **Edições do Conselho Directivo:**

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2ª ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

#### **Colecção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:**

Eduardo Abranches de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

#### **Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):**

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

Incubo, Jornal da AEFLUP, 1993

## BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994
- TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e

Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

**TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150**

# PROGRAMAS



# LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

Docentes: Prof<sup>a</sup> Doutora M<sup>a</sup> da Graça Lisboa Castro Pinto  
Dr<sup>a</sup> Raul Almeida  
Dr. João Veloso

## 1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.

1.1. As suas três perspectivas de estudo.

1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.

1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.

1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.

1.1.2.1. Ressonadores e filtros: os formantes.

1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.

1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição/percepção /discriminação/descodificação da cadeia sonora.

1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.

1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.

1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.

## 2. Os sons e a sua importância na comunicação

2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.

2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:

2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.

2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.

2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.

2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.

2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.

## 3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.

3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..

3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.

- 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
- 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
- 3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
- 3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
- 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
- 3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2..
  - 3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
  - 3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
- 3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
  - 3.2.1. Perspectiva descritivista.
  - 3.2.2. Perspectiva generativista.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. Morais - Études de Phonologie Portugaise, 2ª ed., Évora, Universidade, 1983
- BRUNNEN - Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português, Coimbra, Almedina, 1994
- BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)
- CÂMARA, JR., Mattoso - Para o Estudo de Fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, 9ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979
- "- Problemas de linguística descritiva, 9ª ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J.R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974
- CATFORD, J.C. - A Pratical Introduction to Phonetics, Oxford, Oxford University Press, 1988
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CLARK, John; YALLOP, Colin - An Introduction to Phonetics and Phonology, Oxford, Basil Blackwell, 1990
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- DENES, Peter B.; PINSON, Elliot N. - The Speech Chain - The Physics and Biology of spoken language, New York, Anchor Press, 1973

- DURAND, Jacques - Generative and Non-Linear Phonology, London, Longman, 1990
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- FRANÇOIS, Denis - "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traité de Phonétique, 6<sup>a</sup> ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960
- JAKOBSON, R. - "Phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951
- LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. - Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135
- LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962
- " - A Course in Phonetics, 2<sup>a</sup> ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982
- " - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981
- LÉON, P.; et alii - La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977
- MARCHAND, F. (org.) - La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982
- MARTINET, A. - Eléments de Linguistique Générale, 3<sup>a</sup> ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da Fonologia Portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATTEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- STRAKA, G. - Album Phonétique, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

## LITERATURA PORTUGUESA I

Programa A (Estudos Portugueses e Portugueses-Ingleses)

Docentes: Prof. Doutora Maria de Fátima Marinho

Dr<sup>a</sup> Maria João Reynaud

### 1. Gênese da Modernidade e os Contextos Romântico e Realista-Naturalista

1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.

1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo

1.1.2. A ficção camiliana.

1.1.3. A poesia romântica

1.1.4. A geração de 70

### 2. Correntes estéticas finisseculares

2.1. Decadentismo e Simbolismo

2.2. Eugénio de Castro e Camilo Pessanha

### 3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo

3.1. Paulismo, Interseccionismo e Sensacionismo

3.1.2. Manifestações futuristas

### 4. O Surrealismo

4.1. *Cadáveres Esquisitos e Diálogos Automáticos*

4.2. Mário Cesariny de Vasconcelos

### 5. A Geração dos Anos 50 e 60

### 6. O Romance Português Contemporâneo

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A.A.V.V. — *Camilo: Evocações e Juízos. Antologia de Ensaios*, Porto, Comissão Nacional das Comemorações Camilianas, 1991.

CASTRO, Aníbal Pinto de — *Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana*, Ed. da Casa de Camilo, Vila Nova de Famalicão, patrocinada pela Univ. do Minho, 1976.

- CASTRO, E. M. de Melo e — *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Jacinto do Prado — *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1982 e 1983.
- COLÓQUIO/LETRAS — n.º113/114: Modernismos: Uns e Outros. — Janeiro-Abril, 1990.
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José — *Antologia de Textos da Questão Coimbrã*, Lisboa, Moraes Ed. 1980.
- FERREIRA, Alberto — *Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã) — 1865/1866*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 6 vols., 1989.
- GOMES, Álvaro Cardoso (dir. de) — *A Estética Simbolista*, S. Paulo, Cultrix, 1984.
- GUIMARÃES, Fernando — *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.
- *Ficção e Narrativa no Simbolismo* (antol.), Lisboa, Guimarães Ed., 1988.
- *Poética do Simbolismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
- LISBOA, Eugénio — *Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo*, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
- LOBO, Luiza (trad., sel., e notas) — *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José — *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 16ª ed., 1992.
- MACHADO, Álvaro Manuel — *A Geração de 70 — Uma Revolução Cultural e Literária*, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977.
- MARINHO, Maria de Fátima — *O Surrealismo em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
- *A Poesia Portuguesa em Meados do Século XX — Ruptura e Continuidade*, Lisboa, Caminho, 1989.
- MARTINHO, Fernando — *Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960*, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
- MEDINA, João — *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1984.
- PESSOA, Fernando — *A Nova poesia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*, Lisboa, Ática, s/d.
- *Páginas de Doutrina Estética*, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.
- *Textos de Crítica e de Intervenção*, Lisboa, Ática, 1980.

PEYRE, Henri — *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.

PIRES, A.M.B. Machado — *A Ideia de Decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.

PIRES, Daniel — *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.

*O Século XX em Portugal — Cronologia e Quadro de Gerações*, Lisboa, Livr. Bertrand, 1975.

ROCHA, Clara — *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

TABUCCHI, Antonio — *La Parola Interdetta*, Turim, Einaudi, 1977.

VAN TIEGHEM, Paul — *Le Romantisme dans la Littérature Européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

# LITERATURA PORTUGUESA I

## **PROGRAMA B (Variantes Português/Francês - Português/Alemão)**

Docentes: Prof<sup>a</sup>. Doutora Isabel Pires de Lima  
Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Martelo

### **1. Do 1º Romantismo à Geração de 70**

- 1.1. Percursos românticos
  - 1.1.1. Paradigmas da poesia romântica: Garrett e Herculano
- 1.2. A Geração de 70
  - 1.2.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte
  - 1.2.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural
  - 1.2.3. Da afirmação do realismo em O Primo Basílio de Eça de Queirós à paródia do naturalismo em Eusébio Macário de Camilo Castelo Branco

### **2. As novas poéticas finisseculares**

- 2.1. Do romantismo social a Cesário Verde
- 2.2. Decadentismo e Simbolismo

### **3. O Modernismo entre tradição e vanguarda**

- 3.1. Do saudosismo ao paulismo: "um voo do Águia"
- 3.2. Orpheu - uma revista plural: a dinâmica dos "ismos" e a consciência da pluralidade
- 3.3. A experiência futurista : A Engomadeira de Almada Negreiros

### **4. Encontros e Confrontos**

- 4.1. O movimento presencista: a poética da expressão e o desvio modernista
- 4.2. O movimento neo-realista: vectores ideológicos, estéticos e poéticos
  - 4.2.1. Carlos de Oliveira: aberturas dialogantes de uma poética neo-realista
  - 4.2.2. Do cânone neo-realista à experimentação narrativa: Manuel da Fonseca/José Cardoso Pires

### **BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA**

1.

BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

- BECKER, Colette - Lire le Réalisme et le Naturalisme, Paris, Dunod, 1992.
- BONY, Jacques - Lire le Romantisme, Paris, Dunod, 1992.
- CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981.
- CHEVREL, Yves - Le Naturalisme, Paris, P.U.F., 1982.
- COELHO, Jacinto do Prado - Introdução ao Estudo da Novela Camiliana, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2ª ed., 1983.
- "- Eça e "Os Maias"", Actas do Colóquio "Eça e Os Maias cem anos depois", Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Edições Asa, 1990.
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Lltexa Portugal, 1984.
- FRANÇA, José-Augusto - O Romantismo em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 2ª ed., 1993.
- HUTCHEON, Linda - Uma Teoria da Paródia, Lisboa, Edições 70, 1985.
- JUNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930.
- LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Editora, 16ª ed.
- MACHADO, Álvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977.
- MATOS, A. Campos (organização e coordenação de) - Dicionário de Eça de Queiroz, Lisboa, Editorial Caminho, 2ª ed., 1993.
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D.Quixote, 1984.
- "- Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980.
- PIRES, A.M.B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, 2ª ed., Vega, 1992.
- "- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975.
- PIRES, Maria da Natividade e REIS, Carlos - História Crítica da Literatura Portuguesa - O Romantismo, Lisboa, Editorial Verbo, 1993.
- REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982.
- "- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981.
- RIBEIRO, Maria Aparécida - História Crítica da Literatura Portuguesa - Realismo e Naturalismo, Lisboa, Editorial Verbo, 1993.
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia, Coimbra Ed., 1954.

SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982.  
SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed.70,  
1981.

SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2ªed., s/d.

"- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2ªed., 1973.

2.

BALAKIAN, Anna - O Simbolismo, S.Paulo, Editora Perspectiva, 1985.

GOMES, Álvaro Cardoso - A Estética Simbolista, S.Paulo, Cultrix, 1984.

GUIMARAES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença,  
1988.

"- Poética do Simbolismo em Portugal, Imprensa Nacional-Casa da  
Moeda, 1990.

"- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Porto, Lello & Irmão Editores,  
1992.

LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Editora, 16ªed.

LOPES, Oscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da  
Moeda, 2 vols., 1987.

MACEDO, Helder - Cesário Verde - o Romântico e o Feroz, Lisboa, &  
ETC, 1988.

MARTINS, Cabral - Cesário Verde ou a Transformação do Mundo,  
Lisboa, Editorial Comunicação, 1988.

"- Nova Renascença, nº35/38, Verão de 1989/Verão de 1990.

PEREIRA, José Carlos - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975.

RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília  
Ed., 1976.

SERRÃO, Joel - Cesário Verde - Interpretação - Poesias Dispersas e Cartas, Lisboa, Delfos, 1961.

"- O Essencial sobre Cesário Verde, Lisboa, Imprensa Nacional, 1986.

SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa (Dos Simbolistas aos Novíssimos), Porto, Brasília Editora, 1976.

3.

Almada, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, ACARTE, 1985.

BÜRGER, PETER - Teoria da Vanguarda, Vega, 1993.

- FRANÇA, José-Augusto - Almada Negreiros - O Português sem Mestre, Bertrand, 1986.
- "- Os Anos Vinte em Portugal, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- GUIMARÃES, Fernando - Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Porto, Lello & Irmão Editores, 1992.
- JÚDICE, Nuno - A Era do "Orpheu", Editorial Teorema, 1986.
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo, Lisboa/ Biblioteca Breve, 1980.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Editora, 16ªed.
- LOPES, Óscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d.
- MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa/ Sá da Costa, 1977.
- NEVES, João Alves das - O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2ªed., s/d.
- QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d.
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976.
- SAPEGA, Ellen - Ficções Modernistas: Um estudo da obra em prosa de José de Almada Negreiros (1915-1925), ICALP, 1992.
- SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoaano, Lisboa, Dinalivro, s/d.
- "- Poligrafias Poéticas, Porto, Lello & Irmãos Editores, 1994.
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3ª ed., Lisboa, Ed. 70, 1984.
- SILVA, Celina - Almada Negreiros - A Busca de uma Poética da Ingenuidade ou a (Re)Invenção da Utopia, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1994.
- SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976.
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols.
- 4.
- ALVARENGA, Fernando - Afluentes Teórico-estéticos do Neorealismo Visual Português, Porto, Afrontamento, 1989.

BELCHIOR, Maria de Lourdes, ROCHETA, Maria Isabel, SEIXO, Maria Alzira - Três Ensaio sobre a obra de Manuel da Fonseca, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980.

CRUZ, Liberto - José Cardoso Pires - Análise crítica e selecção de textos, Lisboa, Arcádia, 1972.

EMINESCU, Roxana - Novas Coordenadas no Romance Português, Lisboa, Biblioteca Breve, ICALP, 1983.

FERREIRA, Ana Paula - Alves Redol e o Neo-Realismo Português, Lisboa, Caminho, 1992.

GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, 2ª ed., Porto, Brasília Editora, 1981.

GUSMÃO, Manuel - A Poesia de Carlos de Oliveira, Lisboa, Seara Nova/Comunicação, 1981.

LEPECKI, Maria Lúcia - Ideologia e Imaginário - Ensaio sobre José Cardoso Pires, Lisboa, Moraes Editores, 1977.

LISBOA, Eugénio - O Segundo Modernismo em Portugal, Biblioteca Breve, ICALP, 1977.

LOPES, Óscar - Cifras do Tempo, Lisboa, Editorial Caminho, 1990.

"- Os Sinais e os Sentidos, Lisboa, Editorial Caminho, 1986.

LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974.

"- Sentido e Forma da Poesia Neo-realista, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983.

MACHADO, Álvaro Manuel - A Novelística Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Biblioteca Breve, ICALP, 1977.

MOURÃO-FERREIRA, David - Presença da "Presença", Brasília Editorial 1977.

NUNES, Maria Teresa Arsénio - A Poesia da "Presença", Lisboa, Seara Nova-Comunicação, 1982.

REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983.

RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981.

SEIXO, Maria Alzira - A Palavra do Romance - Ensaio de Genologia e Análise, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-Realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977.

"- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1977.

Vértice - O Neo-realismo Literário Português, nº21, II Série, Dezembro de 1989.

## LITERATURA BRASILEIRA - LITERATURA BRASILEIRA I

Docentes: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva  
Dr. Francisco Topa

### **I. Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira**

1. A sociedade e a cultura no Brasil.
2. A questão da literatura nacional brasileira.
3. O início da Literatura Brasileira e a sua periodização (atenção especial a textos de Pero Vaz de Caminha, José de Anchieta, Pe Manuel da Nóbrega e Bento Teixeira)
4. A língua escrita no Brasil.

### **II. A poesia de Gregório de Matos: a estética barroca e a ética marginal**

### **III. A ficção "problemática" de Machado de Assis (com atenção especial aos contos e ao romance Memórias Póstumas de Brás Cubas)**

### **IV. O pré-romantismo de Silva Alvarenga**

### **V. Tensões e contradições do Modernismo Brasileiro (com atenção especial a obras de Carlos Drummond de Andrade e de Oswald de Andrade)**

### **VI. Literatura culta e literatura popular recente: veredas**

1. A poesia "marginal e visual".
2. O conto (textos de Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Rubem Fonseca, Dalton Trevisan, J. Ubaldo Ribeiro, Edilberto Coutinho).
3. A canção de Caetano Veloso
4. A literatura de cordel.

### **A. BIBLIOGRAFIA GERAL**

#### **I. Histórias da Literatura**

##### **a) Concisas**

AMORA, António Soares - História da Literatura Brasileira, Lisboa, Ática, 1961 (8ª ed., S. Paulo, Saraiva, 1974)

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2ª ed. - S. Paulo, Cultrix, 1972; 3ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1987

MERQUIOR, JOSÉ gUILHERME - De Anchieta a Euclides, Breve História da Literatura Brasileira - I, Rio de Janeiro, José Olympio, 1977

OLIVEIRA, José Osório de - História Breve da Literatura Brasileira, 5ª ed. definitiva, Lisboa, Verbo, 1964

PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972

" - Literatura Brasileira das Origens a 1945, S. Paulo, Martins Fontes, 1988 (trad. de La Littérature Brésilienne, Paris, PUF, 1981)

#### b) Desenvolvidas

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A Literatura no Brasil, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões)

COUTINHO, Afrânio (dir.) - A Literatura no Brasil, 3ª ed., revista e atualizada, 6 vols., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, Rio de Janeiro, José Olympio/Univer. Federal Fluminense, 1986

MOISÉS, Massaud - História da Literatura Brasileira, 5 vols., S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989

## II. Dicionários

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante de - Enciclopédia de Literatura Brasileira, 2 vols., Rio de Janeiro, Ministério da Educação/FAE, 1990

COELHO, Jacinto do Prado (dir.) - Dicionário de Literatura, 3ª ed., 5 vols., Porto, Figueirinhas, 1973

LUFT, Celso Pedro - Dicionário da Literatura Portuguesa e Brasileira, Porto Alegre, Globo, 1967

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2ª ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

MOISÉS, Massaud e PAES, José Paulo - Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

## III. Manuais ou sínteses (gerais)

ABDALA JÚNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef - Tempos da Literatura Brasileira, 2ª ed., S. Paulo, Ática, 1986

CANDIDO, Antônio - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4ª ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

PROENÇA FILHO, Domicio - Estilos de Época na Literatura, 5ª ed., S. Paulo, Ática, 1978

#### IV. Bibliografias

BROCA, Brito e SOUSA, J. Galante de - Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

MORAIS, Rubens Borba de, e BERRIEN, William - Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, Gráfica Ed., Sousa, 1949

SILVA, Inocêncio Francisco da - Dicionário Bibliográfico Português, 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923

SODRÉ, Nelson Werneck - O Que se deve Ler para Conhecer o Brasil, 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1988

#### V. Antologias (Gerais)

CÂNDIDO, António e CASTELO, José Aderaldo - Presença da Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (8ª ed., 3 vols., S. Paulo, Difel, 1981)

MASSAUD, Moisés - A Literatura Brasileira Através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (13ª ed., 1987)

#### VI. Obras de Referência

BANDECCHI, BASIL; ARROYO, Leonardo; ROSA, Ubiratan; COSTA, João Ribas da - Dicionário de História do Brasil, 4ª ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (várias edições)

"- Geografia dos Mitos Brasileiros, 2ª ed., Brasília, Inst. Nacional do Livro/MEC 1976

"- História da Alimentação no Brasil, 2 vols., S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968

COELHO, Marcos de Amorim - Geografia do Brasil, 2ª ed., S. Paulo, Editora Moderna, 1988

DIEGUES JÚNIOR, Manuel - Etnias e Culturas no Brasil, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora (1980)

HALLEWELL, Laurence - O Livro no Brasil, S. Paulo, T.A. Queiroz/EDUSP, 1985

- HOLANDA, Sérgio Buarque de - História Geral da Civilização Brasileira, 2ª ed., 3 vols., S. Paulo, Difel, 1968
- LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3ª ed., S. Paulo, Livr. Pioneira, Ed., 1976
- MARCONDES, Marcos António (ed.) - Enciclopédia da Música Brasileira - Erudita - Folclórica - Popular, 2 vols., S. Paulo, Art Editora, 1977
- MARTINS, WILSON - História da Inteligência Brasileira, 7vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S.Paulo, 1977-79
- PAIM, ANTÓNIO - A Filosofia Brasileira, Lisboa, ICALP, 1991
- PRADO JÚNIOR, Caio - História Económica do Brasil, 17ª ed., S. Paulo, Brasiliense, 1974
- TOBIAS, José António - História das Ideias Estéticas no Brasil, S. Paulo, Grijalbo, 1967

### VII. Obras Linguísticas

- ALMEIDA, Átila - Dicionários, Parentes & Aderentes, João Pessoa, Funape, 1988
- CUNHA, Celso Ferreira da - Língua Portuguesa e Realidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 2ª ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986
- PINTO, Edith Pimentel - O Português do Brasil - Textos Críticos e Teóricos. Fontes para a Teoria e a História, 2 vols., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, S. Paulo, EDUSP, 1978 e 1981
- SILVA NETO, Serafim da - Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

### VIII. Visões de conjunto de géneros ou espécies

- BANDEIRA, MANUEL - Apresentação da Poesia Brasileira, 3ª ed., Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1957
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura Oral no Brasil, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio/MEC, 1978
- GRIECO, Agripino - Evolução da Poesia Brasileira, 3ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1947
- " - Evolução da Prosa Brasileira, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1947

LINHARES, Temístocles - História Crítica do Romance Brasileiro, 3 vols., Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1987

MARTINS, Wilson - A Crítica Literária no Brasil, 2ª ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

PEREIRA, Lucia Miguel - História da Literatura Brasileira - Prosa de Ficção de 1870 a 1920, 3ª ed., JO/MEC, 1973

SOUSA, J. Galante de - O Teatro no Brasil, 2 vols., Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1960

## B. BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (só textos)

### I.

CAMINHA, Pero Vaz de - A Carta. Entre as suas várias edições, cita-se a que se deve a M. Viegas Guerreiro e a Eduardo Nunes, Carta a El-Rei D. Manuel, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1974, ou a que se deve a Paula Caetano e Neves Águas (Lisboa, Europa-América, 1987)

ANCHIETA, José de - As Poesias de Anchieta em Português, ed. org. por Leodegário A. de Azevedo Filho e Sílvio Elia, Rio de Janeiro, Ed. Antares, 1983

NOBREGA, Manoel da - Cartas do Brasil: 1549-1560. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988, 258 p. (Cartas jesuíticas; 1) (Col. Reconquista do Brasil. 2ª série; 147)

TEIXEIRA, BENTO - Prosopopeia, ed. org. por Celso Cunha e Carlos Duval, Rio de Janeiro, INL/MEC, 1972

### II.

MATOS, Gregório de - Obra Poética, ed. org. por James Amado e por Emanuel de Araújo, 2ª ed., Rio de Janeiro, Record, 1990 (2 vols.)

" - Antologia: Se Souberas Falar Também Falaras, org. por Gilberto Mendonça Teles, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989

### III.

ALVARENGA, Silva - Antologia e Crítica, org. por Fritz Teixeira de Salles, Brasília, Coordenada, 1973

### IV.

ASSIS, Machado de - Obra Completa, 3 vols., Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar, 1979 (ed. org. por Afrânio Coutinho). Há muitas antologias de contos machadianos. Indica-se apenas a última editada em Portugal: Contos, Porto, Livr. Chardon de Lello & Irmão, 1985. O mesmo editor publicou, no mesmo ano,

Memórias Póstumas de Brás Cubas, também editado em 1987 pela Dinalivro (Lisboa) e antes, pela Bertrand (s/d)

V.

ANDRADE, Carlos Drummond de - Obra poética, Lisboa, Europa-América, 1989 (8 vols.); ou Poesia e Prosa, 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar, 1979

" - Antologia: 65 Anos de Poesia, ed. org. por Arnaldo Saraiva, 2ª ed., Lisboa, Ed. "O Jornal", 1989

ANDRADE, Oswald - As várias obras deste autor foram editadas ou reeditadas, a partir de 1971, pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro) e, mais recentemente, pela Editora Globo (S. Paulo)

VI.

1. Recomenda-se, entre as várias antologias disponíveis, a devida a MATOS, Gramiro de, e SEABRA, Manuel de - Antologia da Novíssima Poesia Brasileira, Lisboa, Livros Horizonte, s/d

2. Recomenda-se, entre as várias antologias disponíveis, a que se deve a BOSI, Alfredo, O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1977, ou a SILVERMAN, Malcom - O Novo Conto Brasileiro, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985

3. FRANCHETTI, Paulo e PÉCORA, Alcy - Caetano Veloso, 2ª ed., S. Paulo, Abril Educação, 1988

4. BATISTA, Sebastião Nunes - Antologia da Literatura de Cordel, Natal, Fundação José Augusto, 1977

N.B. A bibliografia passiva será oportunamente indicada.

## LATIM II - A

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Paula Quintêla Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

### A. Língua

#### I. Fonética histórica:

##### 1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contração de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

##### 2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissimilação.

2.2. Evolução esporádica do d inicial arcaico e a alternância d/l em certos radicais.

2.3. Explicação da presença do f medial em algumas palavras latinas.

2.4. Evolução da guttural sonora com apêndice labial.

2.5. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

2.6. Desenvolvimento de uma oclusiva epentética em determinados grupos consonânticos.

#### II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

#### III. Sintaxe.

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

#### V. Métrica

1. Hexâmetro dactílico.

- B. O século de Augusto:
- I. Os círculos literários. Mecenas.
    - 1.1. Vida e obra de Virgílio.
    - 1.2. Virgílio como poeta alexandrinista post-catuliano.
    - 1.3. Estrutura das Bucólicas.
    - 1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.
    - 1.5. Eneida:
      - a. sua simbologia.
      - b. binómio lenda/verdade histórica.
      - c. interesse histórico e dramático desta epopeia.
  3. "Influência de Virgílio na Literatura Portuguesa".

II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:

1. Lendas primitivas de Roma.
2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
  - 2.1. Fides.
  - 2.2. Pietas.
  - 2.3. Mos maiorum.
  - 2.4. Libertas.
  - 2.5. Labor.
  - 2.6. Virtus.
  - 2.7. Clementia.

## BIBLIOGRAFIA.

### A. LÍNGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LÍNGUA da disciplina de LATIM I.

### TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Pelssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergiliane. I: Le Bucoliche, Napoli, Giannini Editore, 1981

- Lecturae Vergiliane II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

GRANT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

- MEDEIROS, Valter de Sousa - A outra face de Eneias, "Humanitas"  
XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94
- PARATORE, E. - Virgílio, Firenze, Sansoni, 1961
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica II  
Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil, Oxford  
University Press, 1941

## LATIM II - B

Docente: Dr. Jorge Deserto

### Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses e Portugueses e Alemães

#### I. Fonética:

1. Apofonia e rotacismo.

#### II. Morfologia:

1. Noção de raíz, tema, e desinência.

2. Os graus dos adjectivos.

3. A conjugação verbal.

3.1. O modo conjuntivo.

3.2. A conjugação perifrástica (activa e passiva).

3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uolo e compostos; eo: fiō; fero.

#### III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.

1.1. Ablativo absoluto.

1.2. Agente da passiva.

2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.

3. Sintaxe de sum e seus compostos.

#### BIBLIOGRAFIA.

FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao latim, 4ª ed., Coimbra, I. E. C., 1987

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953

ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2ª ed., Paris, Klincksieck, 1964

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

## LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docentes: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva  
Dr. Francisco Topa

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.

2. O provérbio.

3. A adivinha.

4. O conto (popular).

5. A anedota.

6. A literatura de cordel.

7. A literatura e as imagens ou as artes visuais.

7.1. O cartoon.

7.2. A novíssima poesia visual.

8. Literatura infantil: modos e modalidades em português.

9. A ficção científica em Portugal.

10. A banda desenhada em Portugal.

### BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNÁRDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

BERRIO, Antonio García - Teoría de la Literatura, Madrid, Cátedra, 1989

- DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelles, Ed. Labor/F. Nathan, 1983
- LOTMAN, Juri M. - Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978
- MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978
- SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5ª ed., Coimbra, Almedina, 1983
- VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canônica/ novas investigações
- AMORÓS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la paralittérature, Paris, Pion, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- BORQUE, José Maria Díez - Literatura y Cultura de Masas, Madrid, Al-Borak, 1972
- COUÉGNAS, Daniel - Introduction à la Paralittérature, Paris, Seuil, 1992
- ECO, UMBERTO - Apocalípticos e Integrados, 2ª ed., S. Paulo, Perspectiva, s/d
- ENTERRÍA, María Cruz García de - Literaturas Marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- " - Os Marginalizados, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura Emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SARAIVA, Arnaldo - Literatura Marginalizada, Porto, 1975
- " - Literatura Marginalizada - Novos Ensaios, Porto, Árvore, 1980
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialliteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da Literatura de Massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las Literaturas de Vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972

c) Literatura Oral e Popular

- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3ª ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- SCHENDA, Rudolf, et alii - Panorama da Literatura Universal - Literatura Trivial, Literatura Portuguesa no Século XX, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1990
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura Popular y Proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la Poésie Orale, Paris, Seuil, 1983
- " - La Lettre et la Voix, Paris, Seuil, 1987

d) Outras obras fundamentais

- BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965
- GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974
- JOLLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976

PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979

RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980

ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973

SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

### BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

#### 2. Provérbio

CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1ª ed., 1928; 2ª ed., s/d)

GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974.

#### 3. Adivinha

LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1ª ed., 1921), 3ª ed., s/d

MOUTINHO, José Viale - O Adivinhas, Portó, Domingos Barreira, 1988

TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964

#### 4. Conto (Popular)

OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2ª ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

SOROMENHO, Alda Silva e Paulo Caratão - Contos Populares Portugueses (Inéditos), 2 vols., Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, I.N.I.C., 1984 e 1986

VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864 e 1969

#### 5. Anedota

GUERREIRO, A. Machado - Anedotas - Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

## 6. Literatura de Cordel

CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assfrio e Alvim, 1983

MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

## 7. Literatura e Imagem

PRAZ, Mário - Literatura e Artes Visuais, S. Paulo, Cultrix/Ed. da Univ. de S. Paulo, 1982

### 7.1. Cartoon

MANTA, João Abel - Cartoons, Lisboa, Ed. "O Jornal", 1975

SAM - O Guarda Ricardo, (I), Lisboa, Ed. Estampa, 1973

### 7.2. Poesia Visual

FIGUERES, Josep M. e SEABRA, Manuel de - Antologia da Poesia Visual Europeia, Lisboa, Ed. Futura, 1977

## 8. Literatura Infantil

COELHO, Adolfo - Jogos e Rimas Infantis, Porto, Magalhães e Moniz Editores, 1883; 2ª ed., 1992

LIMA, Augusto César Pires de - Jogos e Canções Infantis, 2ª ed., Porto, Domingos Ferreira, 1943

SOARES, Luísa Ducla - De que São Feitos os Sonhos, Porto, Areal, s/d.

VASCONCELOS, José Leite de - Cancioneiro Popular Português, I, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1975

## 9. Ficção Científica

ANICETO, João - O Quarto Planeta, Lisboa, Caminho, 1986

HOLSTEIN, Álvaro de Sousa e MORAIS, J. Manuel - Bibliografia da Ficção - Científica e Fantasia Portuguesa, ed. policopiada, 1987

## 10. Banda Desenhada

Textos a iniciar, como a Bibliografia passiva.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- Espanhol

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. I pronomi relativi.
2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
3. Il condizionale.
4. Il modo congiuntivo.
5. L'uso dei modi.
6. La concordanza dei tempi e dei modi.
7. La forma passiva.
8. La forma impersonale.
9. Il modo imperativo.
10. Il periodo ipotetico.
11. Il discorso diretto e indiretto.
12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
13. L'avverbio.
14. La congiunzione.
15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,  
Vol. II, Perugia, 1988

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

### Object de ce cours:

Entraînement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.
2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.
3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.
  - a) Analyse logique et syntactique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.
  - b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.
  - c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

### BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, Paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

### DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche

- Micro - Robert et Petit Robert

## FRANÇÈS II

Docentes: Dr<sup>a</sup> Dominique Lecloux

Dr<sup>a</sup> Isabelle Serra

Dr<sup>a</sup> Françoise Bacquelaine

### Objectifs

1. **Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé**
2. **Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.**
3. **Développement de l'oralité: maîtrise des situations de communication.**
4. **Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.**

### Programme

1. **Perfectionnement de la compétence linguistique.**
  - 1.1. **Vérification des acquis et systématisation des connaissances.**
  - 1.2. **Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.**
  - 1.3. **Étude et emploi des tournures idiomatiques.**
  - 1.4. **Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.**
  - 1.5. **Sensibilisation à la notion de variété des discours.**
2. **Élargissement des compétences et de la variété des discours.**
  - 2.1. **Atelier d'écriture (exercices à contrainte).**
  - 2.2. **Comptes rendus et commentaires de textes.**
  - 2.3. **Contraction de textes.**
  - 2.4. **Figures de style et exercices de style.**
  - 2.5. **De la phrase simple à la phrase complexe.**
3. **Amélioration de la compétence orale.**
  - 3.1. **Déchiffrage de documents.**
  - 3.2. **Exercices de mimétisme.**
  - 3.3. **Présentation de textes, exposés et débats.**
  - 3.4. **Jeu dramatique.**
4. **Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.**
  - 4.1. **Lecture à voix haute et lecture suivie.**

- 4.2. Fiches de lecture.
- 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
- 4.4. Recherches thématiques.

## BIBLIOGRAPHIE

### A. DICTIONNAIRE

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990

### B. GRAMMAIRE

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al. - Grammaire Larousse du français contemporain. Paris, Larousse, 5e ed., 1983

### C. OUVRAGES DE RÉFÉRENCE

GREVISSE, M. - Le Bon Usage. Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 12ème édition refondue par André Goose, 1986

DUCHESNE, A.; LEGUAY, TH. - La Petite Fabrique de Littérature. Paris, Ed. Magnard, 1984

DUNETON, C. - La puce à l'oreille. Paris, Livre de Poche, 1982

## BIBLIOGRAPHIE COMPLÉMENTAIRE

WAGNER, R.L.; PINCHON, J. - Grammaire du Français classique et moderne. Paris, Ed. Hachette, 1982

GREVISSE, M. - Quelle préposition? Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 1982

HAUPT, J. - On ne dit pas... On dit... Fraseologia Luso-Francesa. Lisboa, Didáctica Editora, 1980

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

## INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA ANOTADA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1.1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. et al. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English - Encyclopedic Edition, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of English Language and Culture, London, Longman, 1993

(3) VARIOUS - The Longman English Activator, London, Longman, 1993

(4) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

1.2. A book of synonyms and antonyms, e.g.: Collins English Thesaurus in A-Z form, 2nd. edn. Harper Collins, Glasgow, 1992 (Or McArthur 1982. See 13. (4)(b))

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. et al. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

(5) VARIOUS - Collins English Dictionary, 3rd. edn., Harper Collins, Glasgow, 1991

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese - English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

(3) The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1992

4. A dictionary of idioms, phrasal verbs etc. e. g.:

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassel, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

(4) DOWNING A. & LOCKE, P. - A University Course in English Grammar. Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992. (Advanced)

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

CHALKER, Sylvia - A Student's English Grammar Workbook, London, Longman, 1993

(2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

(3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

(1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 4th edn., Revd. Ramsaran, London, Arnold, 1989. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

(1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P, 1980

(2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

McARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1) Pronunciation

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) Vocabulary

(a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

(3) Grammar and usage

(a) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

(4) Reference

(a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English London, Longman, 1982

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

## INGLÊS II

Docentes: Dr<sup>a</sup> Kathleen Miller  
Dr<sup>a</sup> Albina Silva

Course book: JONES, LEO - Progress to Proficiency, 2nd. edn., Cambridge, CUP, 1993. (NOTE: this book will be used in both the second and third years.)

Extensive reading: GENERATION X by Douci Coupland, Pub. Aracus, 1991

### I. AIMS

1. To consolidate pre-advanced English and develop all language components and communicative skills to advanced level.
2. To encourage both learner independence and cooperation.
3. To motivate learners to both use and study English with interest and confidence.

### II. EVALUATION

This will be divided into two parts: phonic skills (listening, speaking and conversing) and graphic skills (reading, writing and corresponding). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final) 50% of the marks will allotted to each part. Activities like dictation or listening and note-taking which fall into both categories may be included in either according to circumstances.

### III. PROGRAMME

#### (1) Place in the four-year course.

It has long been our intention that students of English in LLM courses at FLUP should achieve parity with students who gain the Certificate of Proficiency in English from the University of Cambridge Local Examinations Syndicate. We have now decide to go directly for this level by adopting a course book series that leads to the Cambridge Certificate in Advanced English level by the end of the first year and to CPE level by the end of the third year. The fourth year will then provide a post-proficiency level course, including, as usual, a more linguistic approach to the study of the English language.

#### (2) Intensity and duration

The author claims that Progress to Proficiency can be completed in 90-110 classroom hours, supported by substancial homework. However, many of our

students need more time to develop their English, especially as they have few hours per week for preparation, private study, doing exercises, reading and writing. We therefore intend to stretch the book over about 126 hours per year for two years, supplementing it with extensive reading, support materials and practice activities.

### (3) Schedule

In English II we should be able to complete units 1 to 4 by Christmas, units 5 to 7 by Easter and unit 8 by the end of the academic year. These will be supplemented by other occasional topics (e.g. Christmas, current events), specific vocabulary, remedial grammar and pronunciation, etc. The first test in "Avaliação Periódica", in January-February, will be based chiefly on Units 1-4, and the second test on units 6-8, though other knowledge and skills will be included as necessary. A Yellow Raft in Blue Water will be studied throughout the year, but especially in the second and third terms. It will form the basis of discussion in final oral interview tests for all three modes of evaluation.

## IV. LANGUAGE COMPONENTS

1. Pronunciation and spelling (from the coursebook, dictionaries and supplementary materials). (Standard and non-standard national and regional varieties.)

- (1) Dictionaries and pronunciation; words often mispronounced.
- (2) Irregular spellings (and rules for regular).
- (3) Morphophonology and weak forms.
- (4) Homophones/-graphs/-nyms; rhymes, assonance and alliteration.
- (5) Problem sounds in specific environments and contexts (e.g. devoicing of voiced final consonants).
- (6) Stress, rhythm, intonation and punctuation (some aspects).
- (7) Onomatopoeic words (and phonaesthetic groupings)

2. Topic areas, grammar, vocabulary and idiom, writing skills (from the coursebook and grammar textbooks, extensive reading, outside reading and dictionaries).

### (1) Free time

Comparing and contrasting Adjective + noun collocations.

Using participles 'Golden rules' for writing.

### (2) Adventure

Articles and determiners Words easily confused.

Keeping the reader's interest Adverb position **keep & hold**.

### (3) People

Reporting - 1 Punctuation Using inversion for emphasis.

Opposites.

**(4) Communication**

-ing and to - Forming adjectives.

Paragraphs-1 Wh-clauses make & do

**(5) Food and drink**

The passive- 1 Position of adjectives & participles.

Should and be Making notes - 1

**(6) Travel and transport**

The future Collocations: adverbs of degree.

Advanced grammar revision Avoiding repetition come & go

**(7) Consumers**

Past and present Compound nouns.

Further uses of- ing Sequencing ideas

**(8) The press**

Modal verbs Prefixes

There... Paragraphs - 2 bring & get

**3. Discourse and text (from the coursebook and reader).**

(1) Basic interpersonal functions, such as signalling relationships, discourse management, eliciting and expressing opinions, will be revised as necessary. Attention will be concentrated on modes of discourse (narrating, etc.) and the ideational and textual functions involved in clear, coherent and effective understanding and expression.

(2) Activities: (i) oral/aural: listening to conversations, discussing and explaining, telling stories and anecdotes, reading aloud for a purpose, making a speech; (ii) reading/writing: introductory and concluding paragraphs, writing a story from word and picture prompts, planning and writing stories, essays descriptions of events and objects; formal letters.

**V. PRIMARY COMMUNICATIVE SKILLS**

(Stimulated by the coursebook, teacher, recordings and the students' own discoveries and interests in libraries, current affairs, etc.)

1. Listening for: information, opinions, attitudes, feelings and thought processes; models of speech; note-taking and dictation.

2. Speaking in: free discussions (and debates); role play (and dramatization of scenarios); projects, case studies and simulations; play and poetry reading; games, solving problems and bridging information gaps.

### 3. Reading:

(1) intensive for: contextualization of grammar, vocabulary and punctuation; comprehension and appreciation; models of writing.

(2) extensive for: enjoyment, ideas, information, skimming, scanning and quick reading; authentic language; stimulating discussion, summarizing and writing comments.

### 4. Writing:

(1) controlled: cloze, completion, joining, etc.

(2) guided: paragraphs, summaries, model essays, etc.

(3) free: short stories, essays, poems, letters, etc.

(4) editing: cutting, expanding, re-phrasing, re-organizing and correcting texts, including the students' own productions.

## VI. CONCLUSION

This programme contains many ideas which can only be touched upon in one year, but it is hoped that it will establish a basis of process and product which can be followed up in the third and fourth years. The aim is to stimulate an adult and integrated approach to skills and language by arousing interest in the themes and encouraging individual and group study projects. In this year, emphasis will be placed on giving students freedom to develop perceptive reading, creative speech and writing and self-awareness as learners, including self-assessment and keeping diaries. However, success will depend very much on keeping classes down to a reasonable size (less than thirty).

## ALEMÃO II

Docentes: Dr<sup>a</sup> Susanne Munz

Dr<sup>a</sup> Antje Weber

Hauptanliegen ist es, die in Alemão I erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten zu festigen, zu vertiefen und zu erweitern. Im Bereich der Grammatik liegen die Schwerpunkte auf:

a) Wiederholung

Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik)

Zahlen- und Mengenangaben

Konjunktionen

Relativpronomen

Adjektivdeklinations

b) Vertiefende Einführung

Modalverben (subjektiver Gebrauch)

Verben und ihre Ergänzungen

Passiv (Vorgangspassiv)

Konjunktiv II (Form und Gebrauch)

Konjunktiv I/II in der indirekten Rede

Valenz der Nomen

Valenz der Adjektive

Steigerung der Adjektive

Wortbildung

Korrelate

Satzbaupläne

Gebrauch der Tempora in Erzähltexten

Zeichensetzung

Thematische Aspekte:

Deutschland-, österreich- und schweizkundliche Themen

Massenmedien

Krieg und Frieden

Aus Naturwissenschaft und Technik

Wirtschaft

Ausländer und Deutsche

Im Vordergrund der selbständigen Textproduktion stehen:

Zusammenfassung

Nacherzählung

Erörterung

Kurzreferat

Der Besitz einer Grammatik und eines einsprachigen Wörterbuchs wird vorausgesetzt.

**Bibliographie:**

Schumann, Johannes: Mittelstufe Deutsch. Ein einbändiges Lehrwerk für Fortgeschrittene. München, Verlag für Deutsch 1992

Frühwirth, F., Hanni Holthaus: Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch. München, Verlag für Deutsch 1992

## CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Susan Perez Castillo

### **THE MYTH OF THE FRONTIER**

It has repeatedly been affirmed that one of the most compelling paradigms of American culture has been that of the Frontier, seen not in terms of limits or boundaries but rather as a threshold. In North American Culture, we shall analyze the ways in which the symbol of the Frontier has undergone changes throughout the history of the United States, from colonial times to the present.

#### **1. Colonial visions of the frontier**

- 1.1. Christopher Columbus and the New World.
- 1.2. Caneza de Vaca.
- 1.3. John Smith and the settlement of Jamestown.
- 1.4. The Puritans and the City on the Hill.

#### **2. Frontiers of Revolution**

- 2.1. The causes and consequences of the American Revolution.
- 2.2. Thomas Jefferson, Thomas Paine, Benjamin Franklin, Abigail Adams.
- 2.3. Crèvecoeur's "revolutionary" vision of American exceptionalism.

#### **3. Frontiers of Division**

- 3.1. American Individualism. The Transcendalist thought of Emerson, Thoreau and Margaret Fuller.
- 3.2. Racial and gender barriers in nineteenth-century America. Sarah Grimke, Elizabeth Cady Stanton, Fanny Fern, Sojourner Truth, Frederick Douglass, George Fitzhugh, Harriet B. Stowe.
- 3.3. The American Civil War.

#### **4. The Myth of the Golden West**

- 4.1. John O'Sullivan and the concept of Manifest Destiny.
- 4.2. Frederick Jackson Turner and "The Significance of the Frontier in American History".
- 4.3. The impact of territorial expansion on Native populations: Chief Joseph, Satanta, Chief Seattle, Black Elk.

#### **5. The Urban-Industrial Frontier**

- 5.1. The Gilded Age. Russell Conwell, P.T. Barnum, Andrew Carnegie.
- 5.2. Frontiers of disillusionment. American and World War I. The Lost Generation. The Harlem Renaissance.
- 5.3. The Great Depression.
- 5.4. World War II.

**6. America in the Post-Hiroshima Age: A Search for New Frontiers or the Acceptance of the Frontier as Limit?**

- 6.1. The challenge to industrial linear rationality. Social and cultural developments in 1950's America.
  - 6.1.1. The Beat Generation.
  - 6.1.2. The emergence of Rock and Roll. Elvis, Buddy Holly
  - 6.1.3. American Fifties cinema.
- 6.2. America in the Sixties and Seventies.
  - 6.2.1. John Kennedy's New Frontier.
  - 6.2.2. The Civil Rights movement. Martin Luther King. Betty Friedan and the struggle for gender rights.
  - 6.2.3. America's involvement in Vietnam.
  - 6.2.4. The Watergate scandals.
  - 6.2.5. The end of the Cold War. Possible directions in America foreign and domestic policy.
- 6.3. Ethnic borderlands: Leslie Silko, Maxine Hong Kingston, Maya Angelou, Gloria Anzaldua.

**BIBLIOGRAPHY:**

Students will be required to read extensively and to participate in class discussions. The texts to be analyzed in class will be available in inexpensive editions from the Graphics Office; bibliography related to specific events, figures, periods and/or movements will be indicated when appropriate. The following titles are of special interest:

- BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975
- CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree, Harmondsworth, Penguin, 1976
- CLARK, Thomas - Great American Frontier: A Story of American Pioneering, Indianapolis, Bobbs-Merrill, 1975
- EVANS, Sarah - Born for Liberty: A History of Women in America, London, Macmillan, 1989
- INGE, M. Thomas - A Nineteenth-Century American Reader, Washington, USIA Publications, 1988

LAUTER, Paul - The Heath Antology of American Literature, Vols. I, II, Lexington, Massachusetts, D.C. Heath, 1990

SHEEHAN, Bernard - Seeds of Extinction: Jeffersonian Philosophy and the American Indian, New York, Norton, 1973

SLOTKIN, Richard - Regeneration through Violence: The Mythology of the American Frontier, Middletown, Wesleyan University Press, 1973

## CULTURA FRANCESA

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Sofia Laranjinha

### **CULTURA FRANCESA NO SÉCULO XII**

#### **I. especificidade da cultura medieval**

- A Idade Média: uma alteridade radical
- Uma cultura europeia e uma arte tradicional
- A interpenetração da cultura popular e da cultura erudita
- Economia e a sociedade no séc. XII

#### **II. A espiritualidade medieval - Simbolismo e Imaginário**

##### **1.1. A Visão do Mundo**

1.1.1. Os repositórios do saber medieval: enciclopédias, bestiários, lapidários e elucidários

1.1.2. Uma Visão do Mundo geocêntrica, teocêntrica e eurocêntrica

1.1.3. O Homem e o Mundo - microcosmo e macrocosmo

1.1.4. Geografia ao Além e viagens extáticas

##### **1.2. A Arte e o Símbolo**

1.2.1. O Românico - Uma criação do Sul

- A ordem de Cluny

1.2.2. O Gótico - Uma criação do Norte

- Suger. St Denis e a monarquia
- As escolas-catedrais e as cidades
- O gótico cisterciense

#### **III - A França antes da sua formação**

2.1. Feudalismo e enfraquecimento do poder real - as diferenças Norte/Sul

#### **IV - A matéria de França**

3.1. A recuperação da lenda de Charlemagne e o fortalecimento do poder real

3.2. A Chanson de Roland: jogo de duplos e purificação do espaço

## V - A matéria da Bretanha

- 4.1. Afirmação do poder dos príncipes frente ao reino de França: a Távola Redonda do rei Artur
- 4.2. O percurso do herói e os mitos de fertilidade em *Erec et Enide* de Chrétien de Troyes
- 4.3. O Amor e o Outro Mundo nos *Lais* de Marie de France

## VI - Perspectivas literárias sobre a Idade Média nos séculos XIX e XX

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- BACHELARD, Gaston - L'eau et les rêves, essai sur l'imagination de la matière, Paris, Librairie José Corti, 1942
- " - La Psychanalyse du Feu, Paris, Gallimard, 1949
- BADEL, P. Yves - Introduction à la Vie Littéraire du Moyen-Âge, Paris, Bordas, 1971
- BOUTET, Dominique e STRUBLE, Armand - Littérature, Politique et Société dans la France du Moyen-Age, Paris, PUF, 1979 col "Littérature Modernes"
- CERQUIGLINI - La Parole Médiévale, paris, Minuit, 1981
- DAVY, Marie Madeleine - Essai sur la Symbolique Romane. Paris, Flammarion, 1955
- DUBY, Georges - História da Vida Privada, vol. II, Porto, Ed. Afrontamento, 1990
- " - Le Moyen-Âge, Genève, Ed. d'Art d'Albert Skira, 1984 (1ª ed: 1966); Vol. I "Adolescence de la Chrétienté Occidentale"; Vol. II "L'Europe des Cathédrales"
- " - Les Trois Ordres ou l'Imaginaire du Féodalisme, Paris, Gallimard, 1978
- DURAND, Gilbert - les Structures Anthropologiques de l'Imaginaire, Paris, Bordas, 1980
- ELIADE, Mircea - Tratado de História das Religiões. Porto, Asa, 1992 (1ª edição: Paris, Payot, 1949)
- FRAPPIER, Jean - Chrétien de Troyes, l'Homme et l'Oeuvre, paris, Hatier-Bouvin, 1957
- LE GOFF, Jacques - L'Imaginaire Médiéval. Paris, gallimard, 1985
- GOURVITCH, Aaron, J. - Les Catégories de la Culture Médiévale. Paris, Gallimard, 1983 (1ª ed: Moscovo, 1972)

VIVET, Jean-Pierre (dir.) - Les Mémoires de l'Europe, Paris, Robert Laffont, 1970; Vol.1: L'Europe de la Foi" (800-1453)  
ZUMTHOR, Paul - La Lettre et la Voix, Paris, Seuil, 1987

## CULTURA ALEMÃ

Docentes: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Marques Chaves de Almeida  
Dr. Américo Monteiro

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
  - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
  - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia cidadina.
  - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
  - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
  - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
  - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburg ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
  - 5.1. A ascensão da Prússia.
  - 5.2. A "Aufklärung" - sua génese e evolução.
  - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
  - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
  - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
  - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
  - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
  - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.

8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua gênese, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A Guerra Mundial e a República de Weimar.
  - 14.1. Evolução política.
  - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua gênese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
  - 16.1. As quatro zonas de ocupação à formação de dois Estados alemães.
  17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

## BIBLIOGRAFIA

### a) Básica e obrigatória

1976 FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero, um destino. Lisboa, Livr. Bertrand,

NIETZSCHE, FRIEDRICH - O Anticristo, Lisboa, Edições 70

1990 WAGNER, Richard - A Arte e a Revolução, Edições Antígona, Lisboa,

### b) Bibliografia Geral

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote

HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962

HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972

HELPERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985

HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984

MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958

RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München, 1985

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra

TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands. Munchen, Max Huber Verlag (1)

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

(1) Desta obra há traduções em inglês e francês.

# LINGUÍSTICA APLICADA

Docente: Prof<sup>a</sup>. Doutora Fernanda Irene Fonseca

## 0. Objectivos

O programa da cadeira não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática; visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

## 1. Introdução

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de "aplicação" no domínio das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

## 2. Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" da linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem: A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivos de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3. Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

## BIBLIOGRAFIA

AMOR, E.- Didáctica do Português. Fundamentos e Metodologia, Lisboa, Texto Editora, 1993

BENVENISTE, E.- "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966.

"- "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973.

BRONCKART, J.-P.- Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985.

FERREIRA, J.L.- "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986.

- FONSECA, F.I. e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977 (1ª reimpressão, 1990).
- FONSECA, F.I. - Deixis, Tempo e Narracão, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1992.
- "- Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994
- FONSECA, F.I., org. - Pedagogia da Escrita. Perspectivas, Porto. Porto Editora, 1994
- FONSECA, J.- Linguística e Texto/Dicurso. Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992.
- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, n°1, Montréal, 1988.
- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours" in Littérature, n° 19, 1975.
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", n° 54, Barcelona, Montesinos, 1990.
- REUTER, Y. - "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, n°2, Montréal, 1987.
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, n° 9, 1986.
- SEIXO, M. A. - "O escândalo do ensino do Português" in Estão a assassinar o Português?, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- SEQUEIRA, F. e outros, orgs., - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989.
- WEINRICH, Harald - Le Temps, Paris, Seuil, 1973.
- "- "En torno al aburrimiento de las clases de lenguas" in Anuario de Letras Modernas, vol.1, México, 1983.

# LINGUÍSTICA ALEMÃ

Docente: Prof. Doutor António Franco

## **1. Fonética.**

1.1. Objecto da Fonética.

1.2. Sub-disciplinas da Fonética: caracterização breve.

1.3. Fonética articulatória.

1.3.1. Classificação articulatória de vogais e consoantes: critérios.

1.3.2. Posições articulatórias das vogais e das consoantes alemãs e portuguesas.

1.3.3. Os sistemas fonéticos alemão e português em contraste.

## **2. Fonologia**

2.1. Tarefas da Fonologia.

2.2. Análise fonológica: aplicação do método estruturalista taxonómico.

2.3. Noções fundamentais.

2.4. Combinações de fonemas.

2.5. Forma canónica da sílaba: contraste alemão-português.

## **3. Morfologia**

3.1. Objecto e método.

3.2. Conceitos fundamentais da análise morfológica.

3.2.1. Morfema e palavra.

3.2.1.1. Morfema: função, grau de autonomia e distribuição dos morfemas.

3.2.1.2. Palavra.

3.2.1.2.1. Problemas e critérios de definição de palavra.

3.3. Formação de palavras.

3.3.1. Métodos de análise.

3.3.2. Processos e tipos de formação de palavras.

## **4. Sintaxe**

4.1. Gramática de valências. Justificação da opção por este modelo.

4.2. Noções fundamentais.

4.3. Estruturas sintácticas nucleares: contraste alemão-português.

4.4. Aplicabilidade/aplicação prática do modelo valencial.

## 5. Pragmática linguística

5.1. A questão acerca do objecto da Pragmática.

5.2. Convergência de algumas tradições filosóficas e (sócio-) linguísticas na Pragmática.

5.3. A teoria dos actos de fala.

5.4. Análise do discurso/análise conversacional.

## BIBLIOGRAFIA

1. Introdução e obras de leitura fundamental:

BERGENHOLTZ, H., 1976, Zur Morphologie deutscher Substantive, Verben und Adjektive, Bonn: Dümmler

BERGENHOLTZ, H./MUGDAN, J., 1979, Einführung in die Morphologie, Stuttgart: Kohlhammer (= Urban-Taschenbücher 296)

ENGEL, U., 1982, Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin: E. Schmidt

GLEASON, H.A., 1961, Introduction to Descriptive Linguistics, New York: Holt, Rinehart and Winston. Trad. port., 1978, Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa: Fund. C. Gulbenkian

GROSS, H., 1988, Einführung in die germanistische Linguistik, München: iudicium verlag

NAUMANN, B., 1986, Einführung in die Wortbildungslehre des Deutschen, Tübingen: Niemeyer (= Germ. Arbeitshefte 4)

PELZ, H., 1975, Linguistik für Anfänger, Hamburg: Hoffmann und Campe

RALL, M./ENGEL, U./RALL, D., 1985, Dependenz-Verb-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg: Groos

SCHLIEBEN-LANGE, B., 1979, Linguistische Pragmatik, Stuttgart: Kohlhammer

WEBER, H.J., 1992, Dependenzgrammatik. Ein Arbeitsbuch. Tübingen: Narr

2. Outras obras de leitura complementar:

AUSTIN, J.L., 1962/1965, How to do things with words, London: Oxford Univ. Press

BERGENHOLTZ, H./SCHAEDER, B., 1977, Die Wortarten des Deutschen, Stuttgart: Klett

BLOOMFIELD, L., 1976, Language, London: George Allen & Unwin  
FRANCO, A., 1989, "A gramática de valências como modelo para a  
contratação alemão-português", in: Franco, A. (Org.), Duas Línguas em  
Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística  
Contrastiva Português-Alemão, Porto, 6-7 de Outubro de 1988, (Anexo III da  
"Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas), Porto: Faculdade de  
Letras, 171-189

HEGER, K., 1976, Monem, Wort, Satz und Text, Tübingen: Niemeyer

MAAS, U./WUNDERLICH, D., 1874, Pragmatik und sprachliches  
Handeln, Frankfurt/M.: Athenaion

MATTHEWS, P.H., 1989, Morphology - An introduction to the theory  
of word-structure, Cambridge University Press

NIDA, E.A., 1970, Morphology. The descriptive analysis of words, Ann  
Arbor: The University of Michigan Press

SEARLE, J.R., 1974, Speech acts, London: Cambridge University Press

TESNIÈRE, L., 1976, Éléments de syntaxe structurale, Paris: Klincksieck

TRUBETZKOY, N.S., 1977, Grundzüge der Phonologie, Göttingen:  
Vandenhoeck & Ruprecht

WUNDERLICH, D. (Hrsg.), 1975, Linguistische Pragmatik,  
Frankfurt/M.: Athenaion

"- 1976, Studien zur Sprechakttheorie, Frankfurt/M.: Suhrkamp

### 3. Gramáticas

DROSDOWSKI, G. (Bearb.), 1984, DUDEN - Grammatik der deutschen  
Gegenwartssprache, Mannheim: Bibliographisches Institut

ENGEL, U., 1988, Deutsche Grammatik, Heidelberg: Groos

HELBIG, G./BUSCHA, J., 1991, Deutsche Grammatik, Berlin,  
München, usw.: Langenscheidt/ Verlag Enzyklopädie

HERINGER, H.J., 1989, Eine rezeptive Grammatik des Deutschen,  
Tübingen: Niemeyer

"- 1989, Grammatik und Stil. Praktische Grammatik des Deutschen,  
Frankfurt/M.: Cornelsen

KARS, J./HÄUSSERMANN, U., 1992, Grundgrammatik Deutsch,  
Frankfurt/M.: Diesterweg

Observação: Outros elementos bibliográficos serão fornecidos aos  
estudantes ao longo do ano lectivo

## LINGÜÍSTICA INGLESA

Docente: Dr. Nicolas Hurst

### INTRODUCTION:

This course will embrace primarily the applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

### Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

### Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.
- (2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:  
English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.

3. Learning English will be fostered by:
- (1) raising consciousness about the language.
  - (2) practice in key features of the language.
  - (3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

### Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.
2. Pre-reading of texts.
3. Group discussions.
4. Individual mini-presentations.

### Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assesment of most students to be truly continuous, that is to say , based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

### Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

#### I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

#### II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

- (1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

### III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis;(2)American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

### IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

2. Pragmatics.

3. Discourse analysis, text and context.

### BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

KENWORTHY, Joanne - Language in Action, Longman, 1991

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

## LITERATURA FRANCESA I

Docentes: Prof. Doutor A. Ferreira de Brito  
Dr<sup>a</sup> Fátima Outeirinho

### I.

- 1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática
- 1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

### II.

- 1.1. A ruptura com o teatro naturalista e simbolista.
- 1.2. Surrealismo e teatralidade.
- 1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

### III.

- 1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.
- 1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

### IV. O "Nouveau Théâtre".

- 1.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.
- 1.2. O conceito de insólito e de irrisão.
- 1.3. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.
- 1.4. La Cantatrice Chauve, de Eugène Ionesco, como "manifesto" da nova teatralidade.

### V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".
2. O "nouveau roman" propriamente dito.
3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".
4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.
5. Compagnie de Samuel Beckett e La Chevelure de Bérénice, de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

VII. Perspectivas romanescas em França, na década de 80-90.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

#### I.

GERBOD, Françoise et Paul - Introduction à la vie littéraire du XXe siècle, Bordas, 1986

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978

HUBERT, Marie-Claude - Le théâtre, Paris, Armand Colin, 1988

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)

JANSEN, Steen - Esboço de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Esboço de uma teoria dramática"), Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)

LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980

MIGNON, Jean-Louis - Le Théâtre au XXe siècle, Paris, Folio, Essais, 1986

PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980

" - Le Théâtre au croisement des cultures, Paris, José Corti, 1990

" - Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976

ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980

" - Introduction aux grandes théories de théâtre, Paris, Bordas, 1990

RYNGAERT, Jean-Pierre - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991

UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978

#### II.

ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980

BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979

CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984

DUROZOI, Gerard - Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972

FAVRE, Robert - La Littérature Française, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1990

GERSÃO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983

GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974

### III.

SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973

SCHMELING, Manjred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982

VANDROME, Pol - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966

### IV.

ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978

BRADBY, David - Le Théâtre français contemporain (1942-1980), Lille, Presses Universitaires de Lille, 1990

BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

"- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974

JANVIER, Ludovic - Beckett par lui-même, Paris, Seuil, 1969

LAUBREAUX, Raymond - Les Critiques de notre temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)

### V/VI

BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976

BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972

GOLDESTEIN, J.P. - Pour lire le roman, Deboeck - Duculot, 1986

- RAIMOND, Michel - Le roman, Paris, Armand Colin, 1989
- REUTER, Yves - Introduction à l'analyse du roman, Paris, Bordas, 1991
- RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973
- "- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978
- "- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.
- ROBBE-GRILLET, Alain - Pour un Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1963
- SIMON, Claude - Discours de Stokolm, Paris, Ed. de Minuit, 1985
- TADIÉ, Jean-Yves - Le Roman au XXème siècle, Paris, Belfont, 1990

## LITERATURA INGLESA I

Docente: Dr. Victor Cabral

### TEMA: O ROMANCE INGLÊS

- . as suas primeiras manifestações
- . a consolidação da forma
- . o nascimento do romance moderno

### OBJECTIVOS:

O ponto zero do programa procurará, de um modo tão breve quanto possível, fazer uma introdução teórica ao género. Assim, e para além de uma natural análise dos seus elementos constituintes, pretender-se-á 'situar' os alunos face às diferentes perspectivas de ler, estudar e discutir um romance, à luz das tão variadas correntes teóricas e opções metodológicas da crítica do género.

Na primeira fase do programa, e na perspectiva de um estudo diacrónico do romance inglês até ao início do século XX, proceder-se-á, à:

- . apreciação de textos precursores do género (séculos XVI e XVII);
- . análise das primeiras manifestações do género (século XVIII), na sua 'busca' de uma forma definida e definidora e na emergência da dualidade realidade/ficção.

Na segunda fase do programa, com uma especial preocupação pela análise detalhada de cada uma das obras a estudar, e aproveitando dois tipos de romance tão diferentes quanto o foram os produzidos em meados e no final do século XIX, procurar-se-á:

- . confrontar os textos em questão com os contextos socio-históricos que os produziram, nomeadamente enquanto projecções de uma identificação com a época ou libelos acusatórios às ideias dominantes;
- . analisar os referidos textos enquanto, num caso, paradigmas de uma forma adquirida e consolidada e, no outro, expressões de um labirinto de formas, temas e sentidos novos, de que o romance inglês contemporâneo é ainda credor.

### PROGRAMA

0. O romance - breve introdução ao género

I. Séculos XVI, XVII e XVIII.

A. Thomas Nashe, The Unfortunate Traveller (1594) - excertos

B. John Bunyan, The Pilgrim's Progress (1678) - excertos

- C. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719)
- D. Samuel Richardson, Palema (part I) (1740) - excertos
- E. Henry Fielding, Tom Jones (1749) - excertos

## II. Século XIX

- A. Emily Bronte, Wuthering Heights (1847)
- B. Charles Dickens, Hard Times (1854)
- C. Thomas Hardy, Tess of the d'Ubervilles (1891)
- D. Joseph Conrad, Heart of Darkness (1902)

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Contexto sócio-histórico

- 1962 BATHO, C. e DOBRÉE, B., ed. - The Victorians and After. Londres, THOMPSON, David - England in the Nineteenth Century. Penguin, 1977  
 TREVELYAN, G. M. - A Shortened History of England. Penguin, 1980

### 2. História da Literatura Inglesa.

- 1969 BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford, 1984  
 DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres, EVANS, Ifor - A Short History of English Literature. Penguin, 1940  
 FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford, 1987  
 LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967  
 SANDERS, Andrew - The Short Oxford History of English Literature. Oxford, 1994  
 SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989

### 3. A ficção narrativa.

- AGUIAR E SILVA, Vítor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1982  
 "- The English Novel, Penguin, 1965  
 BARTHES, Roland - L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981  
 BOOTH, Wayne C. - The Rhetoric of Fiction. Chicago, 1973  
 FORSTER, E.M. - Aspects of the Novel. Penguin, 1977  
 HAWTHORN, Jeremy - Studying the Novel, Londres, 1992  
 LODGE, David - The Language of Fiction. Londres, 1969  
 MARTIN, W. - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986

REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia.  
Coimbra, 1987

ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e as Origens do Romance.  
Lisboa, 1979

SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative.  
Londres, 1966

#### 4. O Romance Inglês.

ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965

CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England: 1830/50. Londres,  
1973

GOLDKNOPF, David - The Life of the Novel. Chicago, 1972

KETTLE, Arnold - An Introduction to the English Novel. Londres, 1969

WATT, Ian - The Rise of the Novel, Penguin, 1981 (1ª ed., 1957)

" - The Victorian: Modern Essays in Criticism. Londres, 1978

WILLIAMS, Raymond - The English Novel from Dickens to Lawrence.  
Londres, 1977

5. Para as obras de leitura integral utilizar-se-ão as edições da PENGUIN BOOKS. Bibliografia específica para cada um dos romances a estudar será facultada ao longo do ano lectivo.

## LITERATURA INGLESA I

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Margarida Losa

### **TEMA - A VIAGEM DO HERÓI NA NARRATIVA DE EXPRESSÃO INGLESA:**

**Do romance de cavalaria à ficção científica.**

**OBJECTIVOS:** Aproveitar-se-á um tema específico, o da viagem do herói -- no espaço, no tempo e ao longo da sua própria vida física, social e espiritual -- para proceder a um estudo panorâmico da literatura de expressão inglesa através de uma selecção considerada representativa de vários tipos de textos narrativos, em prosa e em verso, desde o século XV até ao século XX. É também objectivo da disciplina estudar as combinatórias época/autor/obra (produção), obra/época/leitor (recepção), autor/herói (projectão) e herói/leitor (identificação) no contexto de alguns dos paradigmas interpretativos da crítica literária contemporânea.

#### 1ª PARTE: SÉCULOS XV E XVI.

A. Thomas Malory, Le Morte d'Arthur (1469/85).

B. Edmund Spenser, The Faerie Queene (1590/96) - Livro I,  
Canto I.

#### 2ª Parte: SÉCULOS XVIII E XIX.

A. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719).

B. Samuel Taylor Coleridge, «The Rime of the Ancient  
Mariner» (1798).

#### 3ª PARTE: SÉCULOS XIX E XX.

A. Robert Louis Stevenson, Dr. Jekyll and Mr. Hyde (1886).

B. H.G. Wells, Time Machine (1895).

C. Joseph Conrad, The Heart of Darkness (1898).

D. T.S. Eliot, «The Love Song of J. Alfred Prufrock» (1917)

E. D.H. Lawrence, The Woman who Rode Away (1928).

F. Ursula Le Guin, Planet of Exile (1966).

## **BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:**

### **1. HISTÓRIA DA LITERATURA INGLESA:**

1984. BARNARD, Robert. A Short History of English Literature. Oxford, 1984.
1980. BELL, Michael. The Context of English Literature: 1900-1930. Londres, 1980.
- BRADBURY, Malcolm e J.McFARLANE. Modernism: A Guide to European Literature, 1890-1930. Penguin Books, 1991.
1969. DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres, 1969.
- EVANS, Ifor. A Short History of English Literature. Penguin, 1940.
- FOWLER, Alastair. A History of English Literature. Oxford, 1987.
- LEGOUIS, Emile e L.CAZAMIAN. A History of English Literature. Londres, 1967.
- ROBSON, W.W. Modern English Literature. Oxford, 1970.
- SANDERS, Andrew. The Short Oxford History of English Literature. Oxford, 1994.
- SENA, Jorge de. A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989.

### **2. NARRATOLOGIA E HISTÓRIA DO ROMANCE:**

- AGUIAR E SILVA, Vítor. Teoria da Literatura. Coimbra, 1982.
- ALLEN, Walter. The English Novel. Penguin, 1965.
- BAKHTIN, Mikahil. Estética da Criação Verbal. São Paulo, 1992.
- BARTHES, Roland *et al.* L'Analyse Structurale du Récit. Paris, 1981.
1992. HAWTHORN, Jeremy. Studying the Novel: An Introduction. Londres, 1992.
1951. KETTLE, Arnold. An Introduction to the English Novel. Londres, 1951.
- MARTIN, Wallace. Recent Theories of Narrative. Londres, 1986.
- Baltimore, 1987. McKEON, Michael. The Origins of the English Novel: 1600-1740.
- Coimbra, 1987. REIS, Carlos e Cristina M<sup>a</sup> Lopes. Dicionário de Narratologia.
1975. SPRINGER, MARY Doyle. Forms of the Modern Novella. Chicago, 1975.
- VAX, Louis. A Arte e a Literatura Fantásticas. Lisboa, 1972.
- WATT, Ian. The Rise of the Novel. Penguin, 1975.

### 3. A VIAGEM, O HERÓI E O MITO:

- ABRAMS, M.H., ed. English Romantic Poets. Nova Iorque, 1960.
- BEER, Gillian. The Romance. Londres, 1970.
- BETTELHEIN, BRUNO. The Uses of Enchantment. Nova Iorque, 1977.
- BOARDMAN, Michael. Defoe and the Uses of Narrative. New Brunswick, NJ, 1983.
- BOWRA, Maurice. The Romantic Imagination. Oxford, 1976.
- BRETT, R.L. Fancy and Imagination. Londres, 1969.
- "- S.T. Coleridge. Londres, 1953.
- CAMPBELL, Joseph. The Hero with a Thousand Faces. Princeton, 1972.
- COOPER, J.C. Fairy Tales: Allegories of the Inner Life. Wellingborough, 1983.
- CUNHA, Gualter Q. Dialécticas do Poder: A Representação do Individualismo em Robinson Crusoe. Diss. Porto, 1986.
- DEAN, Leonard F., ed. Heart of Darkness: Backgrounds and Criticisms. Englewood Cliffs, NJ, 1960.
- DRAPER, R.P., ed. D.H. Lawrence: The Critical Heritage. Londres, 1970.
- ELLIS, Frank, ed. Twentieth-Century Interpretations of Robinson Crusoe. Englewood Cliffs, NJ, 1969.
- EVANS, Maurice. Spenser's Anatomy of Heroism. Cambridge, 1970.
- FURST, Lilian. Romanticism. Londres, 1969.
- FREUD, Sigmund. Introductory Lectures on Psycho-analysis. Penguin, 1974.
- "- New Introductory Lectures on Psychoanalysis. Penguin, 1974.
- "- On Dreams. Nova Iorque, 1952.
- "- An Outline of Psychoanalysis. Nova Iorque, 1952.
- "- «The Relation of the Poet to Day-Dreaming.» Character and Culture. Nova Iorque, 1963.
- FRYE, Northrop. Anatomy of Criticism. Princeton, 1976.
- "- The Secular Scripture. Princeton, 1976.
- FURST, Lilian. Romanticism. Londres, 1969.
- GIRARD, René. Violence and the Sacred. Baltimore, 1979.
- HOUGH, Graham. A Preface to the Faerie Queene. Londres, 1962.
- JUNG, Carl. Man and his Symbols. Nova Iorque, 1968.
- KAYMAN, Martin. From Bow Street to Baker Street. Londres, 1992.
- KNIGHT, Stephen. Arthurian Literature and Society. Londres, 1983.
- KNOX-SHAW, Peter. The Explorer in English Fiction. Londres, 1987.
- LACY, Norris J. e G. ASHE. The Arthurian Handbook. Nova Iorque, 1988.
- LESSER, Simon. Fiction and the Unconscious. Chicago, 1975.

- LOOMIS, R.S. The Development of Arthurian Romance. Londres, 1963.
- McCARTHY, Terence. An Introduction to Malory. Edimburgo, 1991.
- NOVAK, Maximillian E. Defoe and the Nature fo Man. Oxford, 1963.
- PAGLIA, Camille. Sexual Personae. Penguin Books, 1991.
- RANK, Otto. The Myth of the Birth of the Hero. Nova Iorque, 1964.
- RICHETTI, John J. Defoe's Narratives: Situations and Structures. Oxford, 1975.
- ROBERT, Marthe. O Romance da Origens e as Origens do Romance. Lisboa, 1979.
- ROGERS, Pat, ed. Defoe: The Critical Heritage. Londres, 1972.
- WILLIAMS, Kathleen. Spenser's Faerie Queene: The World of Glass. Londres, 1966.
- WORTHEN, John. D.H.Lawrence. Londres, 1991.
- WRIGHT, Elisabeth. Psychoanalytic Criticism. Londres, 1984.

OS TEXTOS DE APOIO ÀS AULAS PRÁTICAS ESTARÃO À VENDA NA SECÇÃO DE TEXTOS COM EXCEPÇÃO DAS OBRAS DE MALORY, DEFOE E CONRAD QUE DEVERÃO SER COMPRADOS NAS EDIÇÕES DA PENGUIN BOOKS.

## LITERATURA INGLESA I

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria João Pires

### POESIA INGLESA SÉC. XIX

#### **I. Época Romântica**

A) Poesia: Textos de Wordsworth, Coleridge, Shelley e Keats

B) Ensaio:

W. Wordsworth. 'Preface to Lyrical Ballads'

P. B. Shelley. 'A Defence of Poetry'

J. Keats, 'The Letters' (excertos)

#### **II. Época Vitoriana**

A) Poesia: Textos de Tennyson, Arnold e Elizabeth Barrett Browning

B) Ensaio:

M. Arnold. 'Preface to the First Edition of Poems

'Culture and Anarchy' (excertos)

Carlyle. 'On Heroes, Hero Worship and the Heroic in History' (excertos)

Mary Ann Evans (George Eliot), 'The Natural History of German Life'  
(excertos)

A. H. Hallam, 'On Some Characteristics of Modern Poetry' (excertos)

J. S. Mill. 'The Two Kinds of Poetry'

'Of the Extension of the Suffrage' (excertos)

Samuel Smiles. 'Self-Help' (excertos)

#### **III. Fim-de-Século**

3.1. Decadentismo e Esteticismo

A) Poesia: Textos de A. C. Swinburne e O. Wilde

B) Ensaio:

W. Pater, "Conclusion", The Renaissance

O. Wilde, 'De Profundis' (excertos)

John Ruskin, 'The Economic Fallacy'

3.2. Sinais de Simbolismo

A) Poesia: Textos de Yeats

B) Ensaio:

A. Symons. 'The Symbolist Movement in Literature' (excertos)

W.B. Yeats, 'Magic' (excertos)

'The Symbolism of Poetry' (excertos)

### BIBLIOGRAFIA GERAL

#### A) HISTORIA DA LITERATURA INGLESA

BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford. 1984

DAICHES, David - A Critical History of English Literature. London. 1969.

FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford. 1987.

SANDERS, Andrew- The Short Oxford History of English Literature. Oxford, 1994.

SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989.

#### B) ESTUDOS CRITICOS

ABRAMS, M. H. - The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition. London, 1971.

ABRAMS, M. H. (ed.) - English Romantic Poets. London, 1975.

ALTICK, Richard D. - Victorian People and Ideas. London, 1973.

ARMSTRONG, Isobel - Victorian Scrutinies, Reviews of Poetry 1830--1870. The Athlone Press of the University of London, 1972.

"- Victorian Poetry: Poetry, Poetics and Politics. London. 1993.

BALAKIAN, Anna - O Simbolismo. São Paulo, 1967.

BEER, John - Romantic Influences: Contemporary- Victorian- Modern. London. 1993.

BEST, Geoffrey - Mid-Victorian Britain 1851-75. London. 1939.

BLOOM, Harold - The Visionary Company: A Reading of English Romantic Poetry. Ithaca, 1971.

BOURKE, Richard - Romantic Discourse and Political Modernity. London, 1993.

BOWRA, Maurice - The Romantic Imagination. London, 1980.

BRADBURY, Malcolm & David Palmer. (eds.) - Victorian Poetry. London, 1972.

BUCKLEY, Jerome Hamilton - The Victorian Temper A Study in Literary Culture. Cambridge, Mass., 1978.

- BUSH, Douglas - Mythology and the Romantic Tradition in English Poetry. New York, 1957.
- COPLEY, Stephen & John Whale (eds) - Beyond Romanticism: New Approaches to Texts and Contexts 1780-1832. London, 1992.
- CURRAN, Stuart - The Cambridge Companion to British Cambridge, 1993.
- DIJKSTRA, Bram - Idols of Perversity - Fantasies of Feminine Evil in Fin-de-siècle Culture. Oxford 1986.
- ELLMAN, Richard - Yeats, The Man and the Masks. London, 1973.
- Faverty, Frederic E. (ed.) - The Victorian Poets, A Guide to Research. Cambridge, 1956.
- FURST, Lilian R. - Romanticism. London. 1979.
- HILLES, F. & H. Bloom (eds). From Sensibility to Romanticism. London. 1970.
- HOUGH, Graham - The Last Romantics. London. 1983.
- HOUGHTON, Walter E. - The Victorian Frame of Mind, 1830-70. New Haven & London, 1985.
- HUNT, John Dixon - The Pre-Raphaelite Imagination 1848-1900. London, 1968.
- LERNER, Laurence (ed.) - The Victorians. London, 1978.
- LYNCH, David - Yeats, The Poetics of the Self. Chicago & London. 1979.
- McGHEE, Richard D. - Marriage, Duty & Desire in Victorian Poetry & Drama. Lawrence, 1980.
- MACHIN, Richard & Cristopher Norris (eds.) - Post-Structuralist Readings of English Poetry, New York, 1987
- MALINS, Edward - A Preface to Yeats. Longman. 1980.
- MELLOR, Anna - Romanticism and Gender. London, 1993.
- MILLER, J. Hillis - Victorian Subjects. London. 1990.
- PAGLIA, Camille - Sexual Personae, Art & Decadence From Neffertit to Emily Dickinson. London & New Haven, 1990.
- PIERROT, Jean - The Decadent Imagination 1880-1900. Chicago & London. 1981. PITTOCK, Murray - Spectrum of Decadence. London, 1993.
- PRAZ, Mario - The Romantic Agony. Oxford, 1983.
- PRICKETT, Stephen (ed.) - The Romanticism. London. 1981.
- SKILTON, David - Reform and Intellectual Debate in Victorian England. London. 1987.
- THURLEY, Geoffrey - The Romantic Predicament. London. 1983.

WRIGHT, Austin (ed.) - Victorian Literature - Modern Essays in Criticism. New York, 1961.

Nota: Os textos de leitura obrigatória serão seleccionados e policopiados ao longo do ano lectivo.

## LITERATURA ALEMÃ I

Docente: Prof. Doutor John Greenfield  
Dr<sup>a</sup> Ana Isabel Boura

"Aspectos da Literatura Alemã do Século XX"

1. Da Era Guilhermina à Segunda Guerra Mundial.
  - 1.1. A lírica finissecular:  
Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke
  - 1.2. A narrativa tradicional:  
Thomas Mann, Tonio Kröger  
Hermann Hesse, Der Wolf
  - 1.3. A lírica expressionista:  
Georg Heym  
Gottfried Benn  
Georg Trakl
  - 1.4. A subversão do modelo narrativo tradicional:  
Franz Kafka, Ein Hungerkünstler, Gibs Auf!
  - 1.5. O teatro épico-dialéctico:  
Bertolt Brecht, Mutter Courage
  - 1.6. A literatura nacional socialista
2. Do Após-Guerra à Actualidade.
  - 2.1. A literatura da experiência da Guerra:
    - 2.1.1. O conto: Wolfgang Borchert, Das Brot
    - 2.1.2. A lírica: Günter Eich, Paul Celan
  - 2.2. A narrativa nos dois estados alemães:
    - 2.2.1. Heinrich Böll, Doktor Murkes gesammeltes Schweigen
    - 2.2.2. Christa Wolf, Der geteilte Himmel
  - 2.3. A nova subjectividade:  
Peter Härtling, Nachgetragene Liebe

### Textos a analisar:

- Bertolt Brecht, Mutter Courage, Berlin, 1975 (edition suhrkamp 49)  
Peter Härtling, Nachgetragene Liebe, Darmstadt, 1986 (Sammlung  
Luchterhand 375)  
Thomas Mann, Tonio Kröger; Mario und der Zauberer, Frankfurt/Main,  
1982 (Fischer Taschenbuch 1381)

Christa Wolf, Der geteilte Himmel, München, 1981 (Deutscher Taschenbuchverlag 581)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

### BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

1.

W. Bellmann, Thomas Mann, Tonio Kröger, Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, 1983

O. Best (ed.), Theorie des Expressionismus, Stuttgart, 1976

H. Binder, Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen, München, 1977

M. Durzak, Die deutsche Exilliteratur 1933-1945, Stuttgart, 1973

R. Grimm, Bertolt Brecht, Stuttgart, 1961

K. Hamburger, Rilke. Eine Einführung, Stuttgart, 1976

W. Hinck, "Mutter Courage und ihre Kinder", in: W. Hinderer (ed.), Brechts Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, 1984

L. Izquierdo, Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, 1981

V. Klotz, Bertolt Brecht, Versuch Über das Werk, Darmstadt, 1957

H. Kurzke, Thomas Mann. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

E. Loewy, Literatur unterm Hakenkreuz. Das dritte Reich und seine Dichtung, Frankfurt, 1969

K.-D Müller, Bertolt Brecht. Epoche - Werk - Wirkung, München, 1985

W. Rothe (ed.), Expressionismus als Literatur. Gesammelte Studien, Bern und München, 1969

E. Trias, Conhecer Thomas Mann e a sua Obra, Lisboa, s/d

J. Wulf, Literatur und Dichtung im Dritten Reich. Eine Dokumentation, Reinbek, 1966

2.

Heinrich Böll (Text und Kritik), Stuttgart, 1972

M. Benn, "Heinrich Bölls Kurzgeschichten", in: Manfred Jürgensen (ed.), Böll. Untersuchungen zum Werk, Bern, 1975

M. Jürgensen (ed.), Wolf. Darstellung, Deutung, Diskussion, Bern und München, 1984

O. Knörrich, Die deutsche Lyrik der Gegenwart 1945 - 1970, Stuttgart, 1971

E. Macpherson, A Student's Guide to Böll, London, 1972

M. Reich-Ranicki (ed.), In Sachen Böll. Ansichten und Einsichten, Köln und Berlin, 1968

K. Sauer (ed.), Christa Wolf. Materialienbuch, Darmstadt, 1979

R. Schulmeister, "Wolfgang Borchert", in: Dietrich Weber, Deutsche Literatur der Gegenwart in Einzeldarstellungen, Stuttgart, 1976

## CULTURA PORTUGUESA I

(Variantes de Português-Francês/Inglês/Alemão)

Docente: Dr<sup>a</sup> Zulmira Santos

1. O conceito de poesia como expressão de cultura: do Barroco à Arcádia: F. Rodrigues Lobo; F. Manuel de Melo; Correia Garção; Filinto Elisio.
2. A literatura de viagens como fenómeno de cultura (sécs. XIX-XX).
3. Literatura devota e narrativa.

### TEXTOS:

1.

LOBO, Francisco Rodrigues - Corte na Aldeia, Introdução, notas e fixação do texto de José Adriano de Carvalho, Lisboa, Presença, 1991

MELO, D. Francisco Manuel - Obras Metricas, Lyon, 1665

" - Hospital das Letras, ed. anotada por Jean Colomé, Paris, Centro Cultural Português, 1970

GARÇÃO, Correia - Obras Poéticas, Lisboa, Sá da Costa, 1957-58

ELISIO, Filinto - Obras Completas, Paris, 1817-1819

OSÓRIO, Jorge A. - Trovador e poeta do século XIII ao século XV in "Revista da Faculdade de Letras do Porto", II Série, vol.X, 1993, pp.93-108

2.

ORTIGÃO, José Duarte Ramalho - Em Paris, 1868

" - Pela terra alheia, 2 vols., 1878-1880

" - A Holanda, 1883

" - Notas de Viagem, 1878

QUEIRÓS, José Maria Eça de - A cidade e as serras, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.

" - A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, Livros do Brasil, s/d

SALAZAR, Abel - Uma Primavera em Itália, 1934

" - Um Estio na Alemanha, 1934

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

### 1.1.

CARVALHO, José Adriano - A leitura de "Il Galateo" de Giovanni della Casa na Península Ibérica: Damasio de Frias, L. Gracián Dantisco e Rodrigues Lobo in Ocidente, LXXXIX (1970), pp.137-171

" - "Francisco Rodrigues Lobo e Tomaso Garzoni" in Arquivos do Centro Cultural Português, X, (1976), pp.505-522

" - "Introdução" a F.R. Lobo - Corte na Aldeia, Lisboa, Presença, 1991

CARVALHO, José G. Herculano de - Um tipo literário e humano do Barroco. O "Cortesão Discreto", Coimbra, 1963

CASTRO, Aníbal Pinto de - Retórica e Teorização Literária em Portugal. Do Humanismo ao Neo-classicismo, Coimbra, 1973

OSSOLA, Carlo - Dal "Cortegiano" al "Uomo di Mondo", Torino, Einaudi, (1987)

PONTES, Maria de Lurdes Belchior - Itinerário poético de Rodrigues Lobo, Lisboa, 1959

### 1.2.

CARVALHO, José Adriano de - "Aspectos do desengano e da aceitação da vida em D. Francisco Manuel de Melo" in Brotéria, 1964 (pp.277-291 e 423-438)

" - "A poesia sacra de D. Francisco de Melo" in Arquivos do Centro Cultural Português, Paris, 1974, pp.295-404

MARTINS, José V. de Pina - "A poesia de D. Francisco Manuel de Melo" in Cultura Portuguesa, Lisboa, Verbo, 1974

PRESTAGE, E. - D. Francisco Manuel de Melo. Esboço Biográfico. Coimbra, 1914

TEENSMA, B.N. - D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666), 1966

### 1.3.

BRAGA, Teófilo - A Arcádia Lusitana, Porto, 1899

" - Recapitulação da História da Literatura Portuguesa- Os Arcades, Porto, 1918

CIDADE, Hernâni - Lições de Cultura e Literatura Portuguesa, 2 vols., 7ª ed., Coimbra, 1984

PEREIRA, Maria Helena da Rocha - "Aspectos novos do horacianismo em Correia Garção" in Humanitas, nº6-7, 1957-1958

" - Reflexos horacianos nas Odes de Correia Garção e Fernando Pessoa (Ricardo Rei), Porto, 1958

SILVA, V. Aguiar e - "Para uma interpretação do classicismo" in Revista da História Literária de Portugal, vol.I, 1962, pp.1-156

1.4.

BRAGA, Teófilo - Filinto Elísio e os dissidentes da Arcádia, Porto, 1901

CIDADE, Hernâni - O conceito de poesia como expressão da cultura, Coimbra, 1959

As indicações bibliográficas específicas para cada um dos pontos do programa serão fornecidas ao longo das aulas.

## HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho  
Dr<sup>a</sup> Zulmira Coelho dos Santos

### I. Programa

1. Humanismo e Renascimento - do nome aos programas.
2. Uma Questão de Formas Culturais: Arte e Melancolia no Renascimento.
3. A Corte e a Literatura no Renascimento: a "Filosofia del Cavaliere".

### II. Bibliografia

#### 1. Textos

- P.P. Vergerio, De Ingeniis Moribus (trad. ital. de E. Garin in L'Educazione Umanistica in Italia, Bari, 1959)
- F. Petrarca, De Vita Solitaria (ed. de G. Martellotti e trad. de A. Bufano, Torino, 1977)
- " , De Ignorantia (trad. castelhana in Petrarca, Obras, Madrid, 1978)
- G. Boccaccio, De Genealogia Deorum (trad. ital. de B. Mayer in Boccaccio, Opere, Bologna, 1967)
- Pico della Mirandola, \* De Hominis Dignitate (ed. de G. Semperini, Roma, 1986)
- N. Maquiavelo, \* Il Principe (ed. bilingue de Luis Arocena, Madrid, 1955)
- M. Ficino, Sobre el Furor Divino y Otros Textos (ed. bilingue de P. Azara, J. Maluquer e J. Sainz, Barcelona, 1993)
- " , De Vita (ed. e trad. de A. Biondi e G. Pisano, Ponderone, 1991)
- Erasmo de Roterdão, Elogio da Loucura (trad. port.) Lisboa, Guimarães Ed.s, v.d.
- B. Castiglione, Il Cortigiano (trad. cast. de J. Boscán, Intr. e Notas de R. Reyes Cano, Madrid, 1984)

N.B. Apenas se indicam as edições mais acessíveis; das assinaladas com \* existe tradução portuguesa.

2. Estudos

- M. CILIBERTO - Il Rinascimento. Storia di un dibattito. Firenze, 1975
- J. DELUMEAU - La Civilisation de la Renaissance, Paris, 1967
- J. C. MARGOLIN (direc. de) - L'Avènement des Temps Modernes, Paris, 1977
- F. CHABOD - Scritti sul Rinascimento, Torino, 1967
- J. HUIZINGA - El Problema del Renacimiento in El Concepto de la Historia, Mexico, 1977 (pp.99-155)
- J. BURCKHARDT - La Cultura del Renacimiento en Italia (1ª ed. orig. 1860), Buenos Aires, 1944)
- K. BURDACH - Riforma, Rinascimento, Umanesimo, [1ª trad. ital., 1935] Firenze, 1986 (2ª ed.)
- D. CANTIMORI Y Religiones en el Renacimiento, Barcelona, 1983
- A. WARBURG - La Rinascita del Paganesimo Antico, Florença, 1980
- R.R. BOLGAR - The Classical Heritage and Its Beneficiaries, Cambridge, 1977 (5ª ed.)
- G. PAPARELLI - Feritas, Humanitas, Divinitas. L'Essenza Umanistica dle Rinascimento, Napoli, 1973.
- E. GARIN - L'Educazione in Europa: 1400/1600, Bari, 1976
- " - Moyen Age et Renaissance, Paris, 1969
- " - Lo Zodiaco della Vita. La Polemica sull'Astrologia del Trecento al Cinquecento, Bari, 1976
- J. MECEK - Il Rinascimento Italiano[Praga, 1965], Roma, 1992 (2ª ed.)
- E. PANOFSKY - Renacimiento e Renacimientos en el Arte Occidental, Madrid, 1985 (5ª ed.)
- A. CHASTEL - Art et Humanisme a Florence au Temps de Laurent le Magnifique, Paris, 1961
- E. WIND - Misteri Pagani nel Rinascimento, Milano, 1985 (5ª ed.)
- P.O. KRISTELLER - El Pensamiento renascentista y sus Fuentes, Mexico, 1982
- " - La Tradizione Classica nel Pensiero del Rinascimento, Firenze, 1975
- " - Otto Pensatori del Rinascimento Italiano, Milano-Napoli, 1970
- C. VASOLI - La Cultura delle Corti, Bologna, 1980
- A. GRAFTON - Defenders of the Text. The Tradition of scholarship in an Age of Science, 1450-1800, Harvard Univ. Press, 1991
- R. STRONG - Les Fêtes de la Renaissance, Paris, 1991
- S. CAMPORREALE - Lorenzo Valla. Umanesimo e Teologia, Firenze, 1972
- R. MARCEL - Marsile Ficin, Paris, 1958

H. DE LUBAC - Pic della Mirandole, Paris, 1974

V. BRANCA - Poliziano e l'Umanesimo della Parola, Torino, 1983

N.B. - A Bibliografia específica para cada momento do programa será indicada no decorrer do curso.



## ÍNDICE

Linguística Portuguesa I . . . . .	1
Literatura Portuguesa I - A . . . . .	4
Literatura Portuguesa I - B . . . . .	7
Literatura Brasileira - Literatura Brasileira I . . . . .	12
Latim II - A . . . . .	18
Latim II - B . . . . .	21
Literaturas Oraís e Marginais . . . . .	22
Língua Viva II - Espanhol . . . . .	27
Língua Viva II - Italiano . . . . .	28
Língua Viva II - Inglês . . . . .	29
Língua Viva II - Francês . . . . .	30
Francês II . . . . .	32
Bibliografia Unificada - Inglês . . . . .	34
Inglês II . . . . .	38
Alemão II . . . . .	42
Cultura Norte-Americana . . . . .	44
Cultura Francesa . . . . .	47
Cultura Alemã . . . . .	50
Linguística Aplicada . . . . .	53
Linguística Alemã . . . . .	56
Linguística Inglesa . . . . .	59
Literatura Francesa I . . . . .	62
Literatura Inglesa I . . . . .	66
Literatura Inglesa I . . . . .	69
Literatura Inglesa I . . . . .	73
Literatura Alemã I . . . . .	77
Cultura Portuguesa I . . . . .	80
História do Renascimento e do Humanismo . . . . .	83